

Gulbenkian Descobrir.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

**Atividades
Jovens e Adultos
Abr–Set 2018**

ATIVIDADES ABR–SET 2018

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

A DECORRER

**As Flores
do Imperador.
Do Bolbo
ao Tapete**

13

**Sara Bichão.
Encontra-me,
Mato-te**

13

**Do Céu e da Terra.
Rituais, Cerimónias
e Costumes Religiosos
à Volta do Mundo**

14

A INAUGURAR

**Pós-Pop. Fora
do Lugar-Comum**

15

Praneet Soi

16

Aimée Zito Lema

16

DESTAQUES

Dia da Terra

17

**Arte Acessível –
Descobrir a arte
em família de
forma inclusiva**

18

**Dia Internacional
dos Museus e
Noite dos Museus**

19

**Conversas
na Biblioteca**

20

**Micro, Mega,
Giga, Tera –
Ciclo de desenho
no Jardim**

21

VISITAS ORIENTADAS

**Visitas às exposições
temporárias**

23

À conversa com...

23

**Duas obras
em diálogo**

29

**Visitas ao Jardim
e Edifício**

30

**Visitas disponíveis
por marcação**

32

OFICINAS

35

CONCERTOS

**Concertos
de domingo**

39

Guias de Audição

39

Outros concertos

41

OUTROS EVENTOS

43

INFORMAÇÕES ÚTEIS

50

JOVENS E ADULTOS

O regresso da primavera e do verão traz consigo uma programação especial, que lhe oferece a oportunidade de visitar novas exposições temporárias, (re)descobrir as coleções permanentes, conversar com curadores e artistas, ouvir a Orquestra Gulbenkian e conhecer o conjunto Jardim-Edifício Gulbenkian a partir de diferentes perspetivas.

Entre abril e setembro, a Coleção do Fundador será palco de várias novidades. Até 21 de maio, o espaço «Conversas», na Galeria do Piso Inferior, alberga a exposição *As Flores do Imperador. Do Bolbo ao Tapete*, que explora os diálogos entre Ocidente e Oriente a partir da análise dos motivos florais de dois tapetes que pertenceram a Calouste Gulbenkian. De junho a outubro, o artista Praneet Soi será o protagonista de uma nova «conversa», apresentando uma instalação sonora inspirada na coleção islâmica do Museu Calouste Gulbenkian. Aproveite também para conhecer mais acerca de Calouste Gulbenkian e das diferentes culturas e religiões representadas na sua coleção, explorando a mostra *Do Céu e da Terra. Rituais, Cerimónias e Costumes Religiosos à Volta do Mundo*.

Na Coleção Moderna, o Espaço Projeto recebe a portuguesa Sara Bichão, cujo trabalho se desenrola em torno da descoberta pessoal, e Aimée Zito Lema, artista holandesa que analisa os conceitos de memória, passado e futuro.

A partir do final de abril poderá visitar, na Galeria Principal, a exposição de verão, que se intitula *Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum*. Com base em obras produzidas em Portugal e Inglaterra entre 1965 e 1975, a exposição explora o afastamento e a crítica de alguns artistas face ao lugar-comum proposto pela *Pop Art*.

Na esfera da música, recomendamos o concerto de domingo *Abertura 1812*, de Tchaikovsky, no dia 6 de maio, e os habituais guias de audição, que exploram os concertos da temporada através de comentários e excertos musicais.

Aproveite ainda para visitar o Jardim Gulbenkian, observar a sua fauna e flora, e ficar a conhecer mais acerca do projeto dos arquitetos paisagistas António Viana Barreto e Gonçalo Ribeiro Telles, participando no conjunto de visitas que lhe propomos em torno do Jardim e do Edifício Gulbenkian. Poderá ainda participar no ciclo de desenho «Micro, Mega, Giga, Tera», no qual se explora esse património através de oito *workshops* que decorrerão ao longo do ano, acompanhando a mudança das estações.

O último destaque vai para o projeto «Conversas na Biblioteca», no âmbito do qual, entre abril e julho, vários especialistas virão examinar textos fundamentais para o entendimento da arte dos séculos XX e XXI. Saiba mais sobre estas e outras propostas nas páginas que se seguem.



ABRIL

4 QUA

18:00

Os Jardins de Xá Jahan – decoração floral na arquitetura mogol

CONFERÊNCIA
EXPOSIÇÃO AS FLORES
DO IMPERADOR.
DO BOLBO AO TAPETE
43

11 QUA

15:00

O enciclopédismo de Bernard e Picart e as religiões do mundo

À CONVERSA COM...
EXPOSIÇÃO DO CÉU
E DA TERRA. RITUAIS,
CERIMÓNIAS E COSTUMES
RELIGIOSOS À VOLTA DO
MUNDO
23

12 QUI

20:00

Guias de Audição: Brahms, Beethoven

PRÉ-CONCERTO
40

13 SEX

18:00

Guias de Audição: Brahms, Beethoven

PRÉ-CONCERTO
40

17 TER

17:30

«Other Criteria» – Leo Steinberg

CONVERSA
CICLO «CONVERSAS
NA BIBLIOTECA»
20

18 QUA

13:30

Diálogo entre Turner e Millet

DUAS OBRAS
EM DIÁLOGO
29

18 QUA

15:00

As Flores do Imperador. Do Bolbo ao Tapete

À CONVERSA COM...
23

18 QUA

18:00

Os tapetes da Índia mogol

CONFERÊNCIA
EXPOSIÇÃO AS FLORES
DO IMPERADOR.
DO BOLBO AO TAPETE
43

19 QUI

17:00

Bíblia

SEMINÁRIO
CICLO «TESOUROS
EM PERGAMINHO –
A COLEÇÃO DE
MANUSCRITOS
ILUMINADOS OCIDENTAIS
DE CALOUSTE SARKIS
GULBENKIAN»
44

19 QUI

20:00

Guias de Audição: Mozart, Bruckner

PRÉ-CONCERTO
40

21 SÁB

10:00

Aula no Jardim – ensinar a aprender com a natureza

CURSO TEÓRICO-
-PRÁTICO
45

21 SÁB

12:00

A importância das plantas na vida na Terra

VISITA-CONVERSA
30

21 SÁB

15:00

Afinal o que é a sustentabilidade?

MESA-REDONDA
45

21 SÁB

16:00

Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum

VISITA ORIENTADA
24

22 DOM

10:40

O Sal da Terra

DOCUMENTÁRIO
46

22 DOM

11:00

Do Jardim Gulbenkian a Monsanto

PASSEIO
FITOGEOGRÁFICO
EM BICICLETA
35

22 DOM

14:30

Garden sketching – encontro de urban sketchers no Jardim Gulbenkian

ATIVIDADE LIVRE
36

22 DOM

15:00

O eterno movimento circular

OFICINA DE DANÇA
36

22 DOM

16:30

A Vossa Terra – Paisagens de Gonçalo Ribeiro Telles

DOCUMENTÁRIO
46

23 SEG

16:30

Ensaio sobre a rosa

À CONVERSA COM...
24

25 QUA

10:30

Micro – primavera

WORKSHOP DE DESENHO
CICLO «MICRO, MEGA,
GIGA, TERA»
21

26 QUI

20:00

Guias de Audição: Mozart

PRÉ-CONCERTO
40

27 SEX

18:00

Guias de Audição: Mozart

PRÉ-CONCERTO
40

MAIO

2 QUA

13:30; 17:30

O Jardim como síntese da paisagem

VISITA ORIENTADA
30

4 SEX

15:00

Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum

VISITA ORIENTADA
23

5 SÁB

10:30

Micro – primavera

WORKSHOP DE DESENHO
CICLO «MICRO, MEGA,
GIGA, TERA»
21

5 SÁB

16:00

Flores peregrinas entre Oriente e Ocidente

À CONVERSA COM...
EXPOSIÇÃO AS FLORES
DO IMPERADOR. DO
BOLBO AO TAPETE
24

6 DOM

12:00; 17:00

Abertura 1812, de Tchaikovsky

CONCERTOS DE
DOMINGO
39

8 TER

18:30

I – Das guerras religiosas às monarquias absolutas

CURSO «GLÓRIA
E PRANTO: A
REPRESENTAÇÃO DA
GUERRA NA HISTÓRIA»
47

9 QUA

17:30

As aves e a saúde do Jardim

VISITA ORIENTADA
30

9 QUA

18:00

As histórias que as plantas tecem

CONFERÊNCIA
EXPOSIÇÃO AS FLORES DO IMPERADOR.
DO BOLBO AO TAPETE
43

10 QUI

18:30

II – Revoluções, nacionalismos e impérios

CURSO «GLÓRIA E PRANTO: A REPRESENTAÇÃO DA GUERRA NA HISTÓRIA»
47

11 SEX

20:00

Guias de Audição: Penderecki, Strauss, Chostakovitch

PRÉ-CONCERTO
40

12 SÁB

15:00

Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum

VISITA ORIENTADA
23

12 SÁB

16:00

Encontro com a política

CONFERÊNCIA
EXPOSIÇÃO PÓS-POP.
FORA DO LUGAR-COMUM
47

12 SÁB

18:00

Guias de Audição: Penderecki, Strauss, Chostakovitch

PRÉ-CONCERTO
40

14 SEG

18:30

III – Modernidades e pós-modernidades

CURSO «GLÓRIA E PRANTO: A REPRESENTAÇÃO DA GUERRA NA HISTÓRIA»
47

15 TER

17:30

«Grids» – Rosalind Krauss

CONVERSA
CICLO «CONVERSAS NA BIBLIOTECA»
20

16 QUA

13:30; 17:30

Visita aos viveiros do Jardim Gulbenkian

VISITA ORIENTADA
31

16 QUA

13:30

Diálogo entre Carneiro e Fulton

DUAS OBRAS
EM DIÁLOGO
29

16 QUA

15:00

O grito de Hefaiсто

À CONVERSA COM...
EXPOSIÇÃO SARA BICHÃO. ENCONTRA-ME, MATO-TE
25

17 QUI

17:00

Livro de Horas de Holford

SEMINÁRIO
CICLO «TESOUROS EM PERGAMINHO – A COLEÇÃO DE MANUSCRITOS ILUMINADOS OCIDENTAIS DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN»
44

18 SEX

20:00

Guias de Audição: Strauss, Adams, Holst

PRÉ-CONCERTO
40

23 QUA

13:30

As aves e a saúde do Jardim

VISITA ORIENTADA
30

23 QUA

15:00

O poder da palavra escrita

À CONVERSA COM...
EXPOSIÇÃO DO CÉU E DA TERRA. RITUAIS, CERIMÔNIAS E COSTUMES RELIGIOSOS À VOLTA DO MUNDO
25

23 QUA

17:30

Uma farmácia no Jardim – percursos entre plantas e medicamentos

VISITA ORIENTADA
31

23 QUA

18:30

A Pop Art e o Design

CONFERÊNCIA
EXPOSIÇÃO PÓS-POP.
FORA DO LUGAR-COMUM
48

26 SÁB

10:30

Os projetos precursores do Jardim Gulbenkian

VISITA ESPECIAL
FORA DE PORTAS
31

26 SÁB

16:00

Encontro com a banda desenhada

CONFERÊNCIA
EXPOSIÇÃO PÓS-POP.
FORA DO LUGAR-COMUM
47

30 QUA

13:30; 17:30

No interior do Edifício Gulbenkian

VISITA ORIENTADA
32

JUNHO**1 SEX**

15:00

Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum

VISITA ORIENTADA
23

2 SÁB

16:00

Encontro com o cineclubismo e o novo cinema

CONFERÊNCIA
EXPOSIÇÃO PÓS-POP.
FORA DO LUGAR-COMUM
47

2 SÁB

16:00

O círculo da vertigem

MESA-REDONDA
EXPOSIÇÃO SARA BICHÃO. ENCONTRA-ME, MATO-TE
48

5 TER

17:30

«From Faktura to Factography» – Benjamin Buchloh

CICLO «CONVERSAS NA BIBLIOTECA»
20

6 QUA

17:30

A paisagem portuguesa no Jardim

VISITA ORIENTADA
32

9 SÁB

15:00

Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum

VISITA ORIENTADA
23

9 SÁB

16:00

Islão, identidade e modernismo português

À CONVERSA COM...
25

20 QUA

13:30

Diálogo entre o Jardim Gulbenkian e a cratera de um vulcão

DUAS OBRAS
EM DIÁLOGO
29

21 QUI

15:00

No teto do mundo! Astros, homens, mitos e deuses!

À CONVERSA COM...

EXPOSIÇÃO DO CÉU E DA TERRA. RITUAIS, CERIMÓNIAS E COSTUMES RELIGIOSOS À VOLTA DO MUNDO

25

21 QUI

17:00

Livro de Horas de Isabel da Bretanha

SEMINÁRIO

CICLO «TESOUROS

EM PERGAMINHO –

A COLEÇÃO DE

MANUSCRITOS

ILUMINADOS OCIDENTAIS

DE CALOUSTE SARKIS

GULBENKIAN»

44

23 SÁB

10:30

Mega – verão

CICLO «MICRO, MEGA, GIGA, TERA»

21

23 SÁB

15:00

Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum

VISITA ORIENTADA

23

23 SÁB

16:00

Praneet Soi

À CONVERSA COM...

28

24 DOM

16:00

A Coleção Gulbenkian sai do armário dourado? Narrativas queer na**Coleção Gulbenkian**

À CONVERSA COM...

28

29 SEX

18:00

Aimée Zito Lema

À CONVERSA COM...

28

30 SÁB

10:30

Mega – verão

CICLO «MICRO, MEGA, GIGA, TERA»

21

30 SÁB

15:00

A Coleção Gulbenkian sai do armário dourado? Narrativas queer na**Coleção Gulbenkian**

À CONVERSA COM...

28

30 SÁB

16:00

Encontro com o feminismo e a sexualidade

CONFERÊNCIA

EXPOSIÇÃO PÓS-POP.

FORA DO LUGAR-COMUM

48

JULHO**3 TER**

17:30

«Screening the Seventies: Sexuality and Representation in Feminist Practice – a Brechtian Perspective» – Griselda Pollock

CONVERSA

CICLO «CONVERSAS

NA BIBLIOTECA»

20

6 SEX

15:00

Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum

VISITA ORIENTADA

23

7 SÁB

16:00

Encontro com a música

CONFERÊNCIA

EXPOSIÇÃO PÓS-POP.

FORA DO LUGAR-COMUM

48

7 SÁB

18:00

Corações ao Alto

CONCERTO

EXPOSIÇÃO DO CÉU

E DA TERRA. RITUAIS,

CERIMÓNIAS E COSTUMES

RELIGIOSOS À VOLTA

DO MUNDO

41

8 DOM

11:00

Corações ao Alto

CONCERTO

EXPOSIÇÃO DO CÉU

E DA TERRA. RITUAIS,

CERIMÓNIAS E COSTUMES

RELIGIOSOS À VOLTA

DO MUNDO

41

11 QUA

17:00

Livro de Horas

SEMINÁRIO

CICLO «TESOUROS

EM PERGAMINHO –

A COLEÇÃO DE

MANUSCRITOS

ILUMINADOS OCIDENTAIS

DE CALOUSTE SARKIS

GULBENKIAN»

44

21 SÁB

17:00

Encontro com o jazz

CONFERÊNCIA

EXPOSIÇÃO PÓS-POP.

FORA DO LUGAR-COMUM

48

SETEMBRO**10 SEG**

17:00

Aimée Zito Lema

À CONVERSA COM...

28

10 SEG

18:00

Convivialidade e o institucional

LANÇAMENTO

DE PUBLICAÇÃO /

MESA-REDONDA

EXPOSIÇÃO AIMÉE

ZITO LEMA

48

15 SÁB

09:30

Um anel precioso – anilhagem científica de aves

OFICINA

36

19 QUA

15:00

Praneet Soi

À CONVERSA COM...

28

20 QUI

17:00

Gradual de Admont

SEMINÁRIO

CICLO «TESOUROS

EM PERGAMINHO –

A COLEÇÃO DE

MANUSCRITOS

ILUMINADOS OCIDENTAIS

DE CALOUSTE SARKIS

GULBENKIAN»

44

22 SÁB

16:00

Mesa-redonda

EXPOSIÇÃO PRANEET SOI

48

A DECORRER

**As Flores
do Imperador.
Do Bolbo
ao Tapete**

9 FEV-21 MAI
COLEÇÃO DO FUNDADOR E
GALERIA DO PISO INFERIOR

Ao longo do século XVI, as amplas relações que os europeus estabeleceram com o mundo redimensionaram o seu conhecimento da natureza. Das Índias Orientais e Ocidentais aportaram na Europa novos produtos e novas espécies de plantas e de animais. Do Levante chegaram sementes e bolbos de flores exóticas, cuja beleza foi objeto de profunda admiração, motivando uma crescente atenção dos botânicos sobre o estudo da flora exótica e local. Muito requeridas e apreciadas por curiosos, eruditos e aristocratas, as flores passaram a ter lugar privilegiado nos jardins botânicos então criados. No entanto, apenas os jardins dos mais afortunados exibiam exemplares das tão requeridas plantas exóticas. Descritas por eruditos e botânicos, as flores foram representadas em álbuns profusamente ilustrados, os quais, vindo a ter ampla circulação na Europa e nos vastos espaços imperiais, foram levados por viajantes e emissários europeus nas suas missões

diplomáticas, religiosas e comerciais, chegando, nos finais do século XVI, à corte mogol, onde foram muito apreciados. Sob o patrocínio imperial, os artistas locais ensaiaram as técnicas de desenho e os modelos de representação patentes nos compêndios europeus.

A presente mostra propõe uma análise dos motivos decorativos de dois tapetes da coleção de arte islâmica do Museu Calouste Gulbenkian, produzidos na Índia mogol durante o reinado de Xá Jahan (1627-1658).

A tipologia e o cariz naturalista dos desenhos florais patentes nestes exemplares sugerem os diálogos estabelecidos entre Oriente e Ocidente ao longo do século XVII e a circulação, à escala global, de pessoas, livros, imagens e espécimes botânicos.

Curadoria: Clara Serra,
Teresa Nobre de Carvalho

**À CONVERSA COM AS
CURADORAS E CONVIDADOS**

18 ABR / QUA / 15:00

Ver pág. 23.

**Flores peregrinas
entre Oriente
e Ocidente**

5 MAI / SÁB / 16:00

Ver pág. 24.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

4, 18 ABR; 9 MAI / QUA / 18:00

Ver pág. 43.

**Sara Bichão.
Encontra-me,
Mato-te**

16 MAR-4 JUN
ESPAÇO PROJETO –
COLEÇÃO MODERNA

Esta exposição nasce de uma experiência pessoal forte, que levou a artista a questionar-se sobre si mesma, não só como identidade singular com um corpo próprio, mas também como parte de um todo. Sara Bichão relata a experiência de pânico que viveu num lago vulcânico, a meio da travessia da cratera, a nado e sozinha. Nesse momento, sentiu-se desligada de si, e as coordenadas que dão sentido ao corpo deixaram de fazer sentido. Sem indícios de terra em qualquer direção, pensou que corria o risco de se tornar uma partícula menor, sem importância nem memória, cuja história se revelaria impotente diante da força maior de dissolução da natureza. Do centro da

Do Céu e da Terra. Rituais, Cerimónias e Costumes Religiosos à Volta do Mundo

21 MAR 2018–21 MAR 2019
COLEÇÃO DO FUNDADOR

O que porventura distingue Calouste S. Gulbenkian dos restantes colecionadores da primeira metade do século XX – que, no desejo de abranger todos os tempos e todas as categorias artísticas, adotaram um ecletismo enciclopedista – é o facto de ele ter dedicado uma atenção idêntica às artes produzidas em contexto islâmico, maioritariamente na Turquia otomana e no Médio Oriente, e aos núcleos de arte europeia.

O visitante que percorra o Museu presente a essência desta paridade no protagonismo dado às diferentes culturas e religiões representadas. Foi a partir deste conceito que desenhámos um itinerário que, através das galerias do Museu, nos conduz ao encontro de objetos que nos falam de rituais, cerimónias ou costumes religiosos associados a diferentes comunidades de diferentes culturas e geografias, percorrendo uma muito longa linha do tempo, do Egito faraónico à Bretanha de finais do século XIX.

Curadoria: João Carvalho Dias

cratera, e portanto do centro da Terra, uma força invisível terá suscitado na artista a emoção expressa no título. Embora essencialmente escultórica, esta proposta está intimamente ligada ao desenho, pela compreensão que tem do espaço e pelo modo manual de produção das obras.

Curadoria: Leonor Nazaré

À CONVERSA COM A CURADORA E A ARTISTA O grito de Hefaísto

16 MAI / QUA / 15:00

Ver pág. 25.

MESA-REDONDA O círculo da vertigem

2 JUN / SÁB / 16:00

Ver pág. 48.

À CONVERSA COM OS CURADORES E CONVIDADOS

O enciclopedismo de Bernard e Picart e as religiões do mundo

11 ABR / QUA / 15:00

Ver pág. 23.

O poder da palavra escrita

23 MAI / QUA / 15:00

Ver pág. 25.

No teto do mundo! Astros, homens, mitos e deuses!

21 JUN / QUI / 15:00

Ver pág. 25.

CONCERTO Corações ao Alto

7 JUL / SÁB / 18:00
8 JUL / DOM / 11:00

Ver pág. 41.

A INAUGURAR

Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum

20 ABR–10 SET
GALERIA PRINCIPAL –
EDIFÍCIO SEDE

Esta exposição apresenta sobretudo obras produzidas entre 1965 e 1975, em Portugal e Inglaterra. Em algumas delas, nota-se uma unidade que tem a ver com a divergência bem-humorada em relação ao lugar-comum proposto pela *Pop Art*. E no caso dos artistas portugueses, verdadeiros trânsfugas da mediocridade que se vivia em Portugal, encontramos um laço comum no facto de terem procurado inspiração e incentivo no estrangeiro, em Paris e, especialmente, em Londres, autêntica meca dos anos 60.

A crítica à *Pop Art* ocorre na segunda metade da década de 60. No caso dos artistas portugueses, ela é simultânea à experimentação em torno desta linguagem, cuja assimilação, por sua vez, surge desviada, ou desviante, permitindo

alargar e transformar a zona de influência da *Pop*. A obra realizada por Teresa Magalhães nos finais dos anos 60, praticamente inédita até hoje, exemplifica esta assimilação; enquanto a obra de Ruy Leitão, desenvolvida em Londres e estimulada por um contexto académico muito informado – o artista estudou com Patrick Caulfield, que o considerava um dos seus mais brilhantes alunos –, se situa numa zona de afastamento crítico que designámos como «pós-*pop*». Outro laço comum entre todos estes artistas é o pensamento interventivo que desenvolvem sobre o próprio objeto artístico enquanto tal, o que os situa nos primeiros ensaios da arte conceptual, sem, no entanto, abandonarem a vontade de comunicação que está na origem da *Pop*.

Curadoria: Ana Vasconcelos,
Patrícia Rosas

VISITAS ORIENTADAS

4 MAI; 1 JUN; 6 JUL / SEX / 15:00
12 MAI; 9, 23 JUN / SÁB / 15:00

Ver pág. 23.

À CONVERSA COM AS CURADORAS

21 ABR / SÁB / 16:00

Ver pág. 24.

CONFERÊNCIA A *Pop Art* e o Design

23 MAI / QUA / 18:30–20:30

Ver pág. 48.

CICLO DE ENCONTROS

12, 26 MAI; 2, 30 JUN;
7 JUL / SÁB / 16:00;
21 JUL / SÁB / 17:00

Ver págs. 47 e 48.

Praneet Soi

22 JUN-1 OUT
COLEÇÃO DO FUNDADOR E
GALERIA DO PISO INFERIOR

Para o espaço da Galeria do Piso Inferior, o artista Praneet Soi (Calcutá, 1971) propõe uma instalação acionada pela exploração que fez da coleção islâmica do Museu Calouste Gulbenkian e pelo seu recente trabalho em Caxemira. Um conjunto de esculturas/recortes revestidos a azulejo, com padrões monocromos, servirá de ecrã para a projeção de um vídeo reunindo animação, texto e imagética, que se escondem por trás de determinados objetos e das suas ligações com o presente. Uma instalação sonora realizada em Lisboa, com sons que evocam o processo de manufatura de azulejos, proporcionará uma atmosfera acústica relacionada com as esculturas-vídeos instaladas no piso inferior. Esta instalação sonora irá também ligar o espaço «Conversas» à Coleção do Fundador no piso superior, sendo ativada pela presença do visitante.

Curadoria: João Carvalho Dias

À CONVERSA COM O CURADOR E O ARTISTA

23 JUN / SÁB / 16:00
19 SET / QUA / 15:00

Ver pág. 28.

MESA-REDONDA

22 SET / SÁB / 16:00

Ver pág. 48.

Aimée Zito Lema

28 JUN-24 SET
ESPAÇO PROJETO -
COLEÇÃO MODERNA

O trabalho de Aimée Zito Lema (Amesterdão, 1982) incide sobre a memória, o registo e a transmissão intergeracional de acontecimentos, através da história material e do corpo humano. Pondo lado a lado as práticas estéticas e sociais, a sua obra habita um universo onde o material e o humano interagem de modo crítico. Neste projeto expositivo, que reúne trabalhos em escultura e vídeo, corpos humanos e estruturas materiais evocam memórias sociais e políticas, mas também a memória genética e a do próprio espaço arquitetónico que acolhe a exposição. Mais do que uma busca pela decifração do passado ou uma resolução do presente, o objetivo do trabalho de Aimée Zito Lema é tornar visível a complexidade dos processos de transmissão de memória, que se materializa em diversos suportes e gestos, ora de conflito, ora de convivialidade. O projeto aqui apresentado, resultante de um período de residência de investigação

da artista na Rua das Gaivotas, n.º 6, é um dos oito capítulos da exposição criada no contexto do projeto *4Cs: From Conflict to Conviviality through Creativity and Culture*, um projeto de cooperação entre oito instituições artísticas e culturais (Universidade Católica Portuguesa, Tensta Konsthall, SAVVY Contemporary, Royal College of Art, Fundació Antoni Tàpies, Vilnius Academy of Arts, Museet for Samtidskunst e ENSAD), coordenado pela Universidade Católica e cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia. O projeto conta ainda com várias parcerias locais, em associação com instituições como o Museu Calouste Gulbenkian, o Culture+Conflict e o MIMA.

Curadoria: Ana Cachola, Daniela Agostinho, Luísa Santos

À CONVERSA COM AS CURADORAS E A ARTISTA

29 JUN / SEX / 18:00
10 SET / SEG / 17:00

Ver pág. 28.

LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÃO / MESA-REDONDA

Convivialidade e o institucional

10 SET / SEG / 18:00

Ver pág. 48.

DIA ESPECIAL DIA DA TERRA

21 E 22 ABRIL 2018

OFICINAS, VISITAS, HISTÓRIAS DE MUSEAR, SESSÕES DE CONTOS, DOCUMENTÁRIOS

O Dia Internacional da Mãe Terra é celebrado para nos lembrar que a Terra e os seus ecossistemas nos oferecem vida e sustento. É nossa responsabilidade coletiva promover a harmonia com a natureza e com o planeta, para alcançar um justo equilíbrio entre as necessidades económicas, sociais e ambientais das gerações presentes e futuras da humanidade. Ao longo destes dois dias, vamos refletir acerca dos desafios relacionados com o bem-estar do planeta e de toda a vida que ele suporta, com a cidadania global, as comunidades sustentáveis e a educação a servirem de alicerces a uma sociedade amável, responsável e justa. Vamos (re)ligar-nos à Terra por intermédio de diversas ações e atividades: projeções de filmes, sessões com contadores de histórias, oficinas criativas para famílias, debates, trocas de ideias e de sementes.

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM GULBENKIAN.PT.

DIA ESPECIAL ARTE ACESSÍVEL – DESCOBRIR A ARTE EM FAMÍLIA DE FORMA INCLUSIVA

6 MAIO 2018

OFICINAS, VISITAS DANÇADAS, VISITAS DESENHADAS, *PERFORMANCES*, *WORKSHOPS*

A arte é uma ferramenta fundamental de inclusão. Abrange-nos a todos numa vastidão de perspetivas potenciais, abordagens e formas de explorar o mundo, permitindo que voltemos para este um olhar crítico e criativo.

Neste dia especial, abre-se uma programação dedicada a todas as famílias, com uma variada oferta que parte dos acervos do Museu Calouste Gulbenkian (Coleção do Fundador e Coleção Moderna), da Música e do Jardim, em múltiplas propostas pensadas para serem tocadas, cheiradas, ouvidas, dançadas, desenhadas, construídas ou somente observadas. Venham daí! Contamos com todos.

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO
COMPLETA EM GULBENKIAN.PT.

DIA ESPECIAL DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS E NOITE DOS MUSEUS

18 E 19 MAIO 2018

CONCERTOS, *PERFORMANCES*, VISITAS, *CONVERSAS*

O Dia Internacional dos Museus é uma oportunidade para integrar os museus nas grandes questões da sociedade contemporânea, enfatizando o seu potencial enquanto espaços vivos de representação, debate e relevância. Em 2018, o ICOM escolheu o tema «Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos», chamando a atenção para a crescente complexidade da rede global de conexões em que todos estamos inseridos, seja a título individual, coletivo ou institucional. Na verdade, é impossível compreender o papel dos museus sem ter em conta todas as conexões que eles protagonizam e viabilizam à escala local e global, quer na vertente presencial quer

virtual. A sua relevância prende-se com a sua capacidade de comunicação e ligação com diferentes comunidades e coletivos, em diferentes escalas, cruzando tempos, geografias, culturas ou formas de fazer. Nos dias 18 e 19 de maio, o Museu Calouste Gulbenkian dedica a sua programação a esta ideia de comunicação multifacetada e alargada, com visitas presenciais e virtuais, *performances*, concertos e música pela noite dentro. Venha celebrar connosco o dia e, pela primeira vez, a noite dos museus!

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO
COMPLETA EM GULBENKIAN.PT.

CONVERSAS NA BIBLIOTECA

O projeto «Conversas na Biblioteca» consiste num programa de conversas sobre textos fundamentais para o entendimento da arte dos séculos XX e XXI, organizado a partir do catálogo da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Assumindo o ensaio ou o artigo como fontes privilegiadas para o debate de ideias, esta iniciativa procura analisar as grandes teses de autores contemporâneos que têm marcado a receção crítica das vanguardas modernistas na produção artística atual, promovendo a criação de espaços de discussão pública que envolvam a comunidade de leitores da Biblioteca e todos os interessados. Cada conversa será orientada por um especialista convidado que, tomando como ponto de partida um texto, apresentará ao público as suas questões, que serão discutidas em conjunto numa perspetiva que se deseja participativa e onde o sentido especulativo possa ter lugar.

Curadoria: Sofia Nunes

Leo Steinberg, «Other Criteria», in *Other Criteria*

17 ABR / TER / 17:30–18:30
ÁTRIO DA BIBLIOTECA DE ARTE
MÁX. 30 / ENTRADA LIVRE

Com a convidada Margarida Brito
Alves (professora e membro do
IHA-FCSH)

Rosalind Krauss, «Grids», in *The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths*

15 MAI / TER / 17:30–18:30
ÁTRIO DA BIBLIOTECA DE ARTE
MÁX. 30 / ENTRADA LIVRE

Com o convidado Fernando
José Pereira (professor na FBAUP)

Benjamin Buchloh, «From Faktura to Factography», in *Formalist and Historicity*

5 JUN / TER / 17:30–18:30
ÁTRIO DA BIBLIOTECA DE ARTE
MÁX. 30 / ENTRADA LIVRE

Com a convidada Ângela Ferreira
(artista e professora na FBAUL)

Griselda Pollock, «Screening the Seventies: Sexuality and Representation in Feminist Practice – a Brechtian Perspective», in *Vision and Difference: Feminism, Femininity and the Histories of Art*

3 JUL / TER / 17:30–18:30
ÁTRIO DA BIBLIOTECA DE ARTE
MÁX. 30 / ENTRADA LIVRE

Com a convidada Giulia Lamoni
(professora e membro do IHA-FCSH)

MICRO MEGA GIGA TERA

CICLO DE DESENHO NO JARDIM

Um ciclo de desenho que conduz e educa o olhar desde a microescala até à gigantesca relação entre Jardim, obra de arte e arquitetura, passando pelo megaesplendor na relva do verão. São oito *workshops* de desenho, divididos em grupos de dois por cada estação. No final, cada participante irá conhecer o Jardim Gulbenkian como a palma da sua mão, e até obras de arte vão entrar no caderno. Um ciclo para todos os que se interessam pelo desenho – e por ver, perceber, criar, transformar.

Orientação: Mário Linhares

Micro – primavera

25 ABR / QUA; 5 MAI / SÁB
10:30–13:00
JARDIM / EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 20 / 7,5€
(SESSÃO) / 50€ (CICLO INTEIRO)

Linha fina ou linha grossa?
Por onde anda o dinamismo
da linha? Ponto a ponto,
enche o desenho a página.

Mega – verão

23, 30 JUN / SÁB
10:30–13:00
JARDIM / EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 20 / 7,5€
(SESSÃO) / 50€ (CICLO INTEIRO)

A aguarela sobre papel seco.
A aguarela sobre papel
molhado.

Giga – outono

27 OUT / SÁB; 1 NOV / QUI
10:30–13:00
JARDIM / EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 20 / 7,5€
(SESSÃO) / 50€ (CICLO INTEIRO)

Decalques de texturas: corta,
baralha e volta a dar.
As árvores, as folhas caducas,
as perenes e os troncos.

Tera – inverno

1, 8 DEZ / SÁB
10:30–13:00
JARDIM / EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 20 / 7,5€
(SESSÃO) / 50€ (CICLO INTEIRO)

O sol de inverno e os seus
reflexos. A esmagadora
obra de arte.

Materiais necessários: diário gráfico,
lápiz de grafite, canetas pretas (fina e
média), caixa de aguarelas (pastilha),
pincel redondo de aguarela, pano
de limpeza, papel absorvente,
tesoura e cola.

VISITAS ÀS EXPOSIÇÕES
TEMPORÁRIAS**Pós-Pop.
Fora do
Lugar-Comum**

4 MAI; 1 JUN; 6 JUL / SEX / 15:00
12 MAI; 9, 23 JUN / SÁB / 15:00
GALERIA PRINCIPAL –
EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 10 – MÁX. 30 / 2€

Esta exposição apresenta sobretudo obras produzidas entre 1965 e 1975, em Portugal e Inglaterra. Em algumas delas, nota-se uma unidade que tem a ver com a divergência bem-humorada em relação ao lugar-comum proposto pela *Pop Art*. A crítica à *Pop Art* ocorre na segunda metade da década de 60. No caso dos artistas portugueses, ela é simultânea à experimentação em torno desta linguagem, cuja assimilação, por sua vez, surge desviada, ou desviante, permitindo alargar e transformar a zona de influência da *Pop*. Esta visita explora de forma panorâmica a exposição e as suas linhas de força.

Orientação: Hugo Barata,
Simão Palmeirim

À CONVERSA COM...

Estas visitas promovem um contacto direto com os responsáveis pelos projetos em cartaz, oferecendo a oportunidade de, a partir das suas próprias palavras, conhecer mais a fundo as suas opções e os fios condutores. Alguns destes encontros contam com a presença de artistas ou de outros convidados especiais, contribuindo para conversas mais alargadas e leituras mais abrangentes e aprofundadas.

**O enciclo-
pedismo
de Bernard
e Picart e
as religiões
do mundo**

EXPOSIÇÃO DO CÉU E DA
TERRA. RITUAIS, CERIMÓNIAS
E COSTUMES RELIGIOSOS
À VOLTA DO MUNDO
11 ABR / QUA / 15:00
COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÍN. 10 – MÁX. 25 / 2€

A possibilidade de reunir mais de três mil páginas de texto e um conjunto de cerca de três centenas de imagens dedicadas aos costumes religiosos de todos os povos do mundo é um projeto grandioso. Este empreendimento foi possível graças ao compromisso de dois homens – editor e gravador –, em pleno «Século das Luzes». Palavra e imagem constroem uma abordagem inovadora ao estudo comparado das religiões.

Com o curador João Carvalho Dias

**As Flores
do Imperador.
Do Bolbo
ao Tapete**

18 ABR / QUA / 15:00
GALERIA DO PISO INFERIOR –
COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÍN. 10 – MÁX. 25 / GRATUITO

A presente exposição teve como mote dois tapetes produzidos na Índia mogol, no século XVII, e adquiridos por Calouste Gulbenkian. A decoração dos respetivos tapetes inspira-se em ilustrações de álbuns botânicos europeus levados até ao Oriente em missões diplomáticas, religiosas e comerciais. Nesta conversa, ficaremos a saber como os tapetes nos conduzem aos álbuns botânicos, e como estes remetem para as plantas representadas, que, por sua vez, estão diretamente relacionadas com o comércio de sementes e com a climatização de espécimes exóticos em jardins botânicos... Viagens que no século XVII se faziam à escala global entre Oriente e Ocidente, e que ficaram testemunhadas em tapetes e também em pinturas, esculturas, gravuras...

Com as curadoras Clara Serra,
Teresa Nobre de Carvalho

Requer levantamento de bilhete.

Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum

21 ABR / SÁB / 16:00
GALERIA PRINCIPAL –
EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 10 – MÁX. 25 / 2€

Esta exposição apresenta sobretudo obras produzidas entre 1965 e 1975, em Portugal e Inglaterra. Em algumas delas, nota-se uma unidade que tem a ver com a divergência bem-humorada em relação ao lugar-comum proposto pela *Pop Art*. E no caso dos artistas portugueses, verdadeiros trânsfugas da mediocridade que se vivia em Portugal, encontramos um laço comum no facto de terem procurado inspiração e incentivo no estrangeiro, em Paris e, especialmente, em Londres, autêntica meca dos anos 60. Nesta visita, as curadoras exploram a exposição e os temas que a cruzam e intersejam.

Com as curadoras Ana Vasconcelos, Patrícia Rosas

Ensaio sobre a rosa

HISTÓRIAS DE ÁRVORES
E FLORES DO ORIENTE,
CONTADAS A PARTIR DE LIVROS
DE VIAGENS, TRATADOS DE
HORTICULTURA E OUTROS
LIVROS DA BIBLIOTECA
PARTICULAR DE CALOUSTE
GULBENKIAN
23 ABR / SEG / 16:30–18:00
BIBLIOTECA DE ARTE
MÁX. 15 / GRATUITO

Conversa sobre a importância das rosas no jardim do Taj Mahal e a influência das representações vegetalistas da arte mogol em *The Defense of Guenevere and Other Poems*, primeiro livro de poemas de William Morris, publicado em 1875, e em *The Works of Geoffrey Chaucer*, última obra publicada pela sua editora, Kelmscott Press, em 1896. William Morris foi um dos protagonistas de dois movimentos artísticos que marcaram a segunda metade do século XIX na Inglaterra vitoriana: *Arts&Crafts* e *Aesthetic Movement*. Cada livro publicado pela Kelmscott Press era concebido como uma obra de arte, controlando-se ao pormenor todas as fases do processo de criação. Ilustrado pelo pré-rafaelita Sir Edward Burne-Jones, *The Works of Geoffrey Chaucer* é considerado o mais belo dos 53 livros que

William Morris realizou para a sua editora. Nele se inclui uma das obras poéticas mais importantes do século XIII: *The Romance of the Rose*.

Com a convidada especial
Susana Neves

Requer marcação para
artlib@gulbenkian.pt.

Flores peregrinas entre Oriente e Ocidente

EXPOSIÇÃO AS FLORES
DO IMPERADOR. DO BOLBO
AO TAPETE
5 MAI / SÁB / 16:00
GALERIA DO PISO INFERIOR –
COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÍN. 10 – MÁX. 25 / 4€

Esta visita propõe um percurso pelas imagens da natureza vegetal, incluídas em obras impressas que, a partir do Renascimento europeu, exaltam novidades botânicas oriundas de geografias remotas. O percurso leva-nos a esplêndidos jardins e hortos, onde o gosto por plantas exóticas transpôs os limites dos saberes antigos, lançando raízes que perduram. Evocaremos um consumo mercantil de flores bolbosas, alimentado pelas redes de intercâmbio entre Oriente e Ocidente. Descobriremos, por fim, jardins fabricados para flores peregrinas, tecidos com fios de lã e algodão por inspirados artesãos orientais.

Com o convidado especial
Manuel Miranda Fernandes

O grito de Hefaisto

EXPOSIÇÃO SARA BICHÃO.
ENCONTRA-ME, MATO-TE
16 MAI / QUA / 15:00
ESPAÇO PROJETO –
COLEÇÃO MODERNA
MÍN. 10 – MÁX. 25 / GRATUITO

A exposição *Sara Bichão. Encontra-me, Mato-te* nasce de uma experiência pessoal forte, que levou a artista a questionar-se sobre si mesma, não só como identidade singular com um corpo próprio, mas também como parte de um todo. Sara Bichão relata a experiência de pânico que viveu num lago vulcânico, a meio da travessia da cratera, a nado e sozinha. O título da exposição sobrepõe um desafio e uma ameaça: gerir a atração pelo abismo passa por identificar o perigo, ocultado mas real, do seu apelo. A curadora Leonor Nazaré abordará estes temas na visita à exposição.

Com a curadora Leonor Nazaré
e a artista Sara Bichão

Requer levantamento de bilhete.

O poder da palavra escrita

EXPOSIÇÃO DO CÉU E DA
TERRA. RITUAIS, CERIMÓNIAS
E COSTUMES RELIGIOSOS
À VOLTA DO MUNDO
23 MAI / QUA / 15:00
COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÍN. 10 – MÁX. 25 / 2€

Segundo a tradição muçulmana, a palavra de Deus foi revelada ao profeta Maomé através do anjo Gabriel, por volta do ano

de 610. Após algumas décadas da morte de Maomé, essas revelações e recitações, conhecidas como Alcorão, foram organizadas em texto escrito e ganharam valor estético através da caligrafia. Esta conversa irá analisar o poder da palavra escrita: como a arte de escrever veio a ter um lugar especial no pensamento e na vida muçulmanos, bem como em outras religiões e culturas.

Com a curadora Jessica Hallett

A visita será realizada em português
e em inglês.

Islão, identidade e modernismo português

9 JUN / SÁB / 16:00
COLEÇÃO MODERNA
MÍN. 10 – MÁX. 25 / 2€

Nesta visita, comemorativa do Dia de Portugal, será realizado um percurso pela coleção de Arte Moderna, em que as peças selecionadas fornecem o pretexto (e o contexto) para mostrar linhas de encontro e desencontro entre Islão, arte contemporânea e cultura portuguesa, nomeadamente nos modernistas, como Almada Negreiros e Amadeo de Souza-Cardoso, com incursões literárias por Fernando Pessoa. Em destaque, a questão das identidades nacionais, culturais e religiosas.

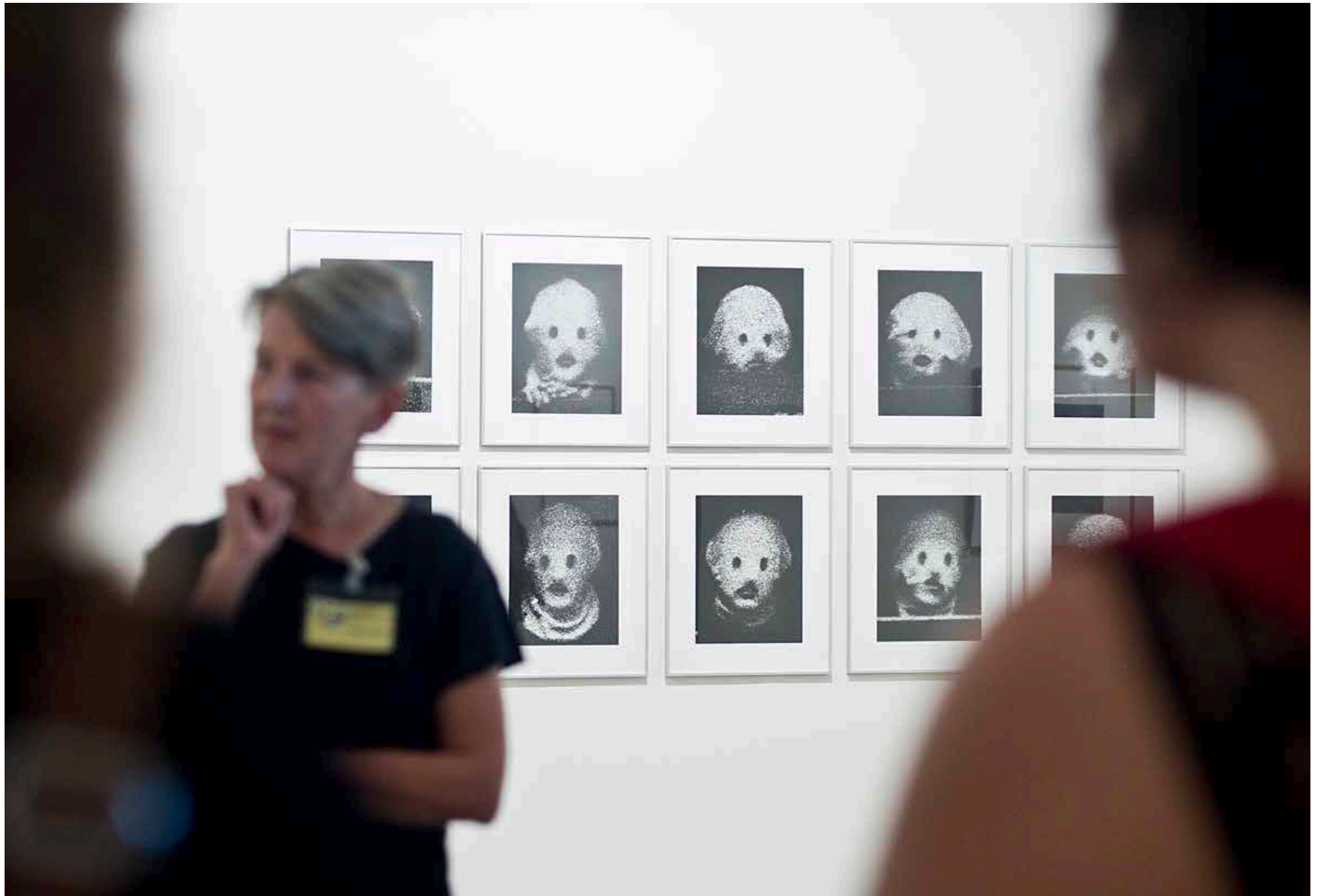
Com o convidado especial
Fabrizio Bosaglia

No teto do mundo! Astros, homens, mitos e deuses!

EXPOSIÇÃO DO CÉU E DA
TERRA. RITUAIS, CERIMÓNIAS
E COSTUMES RELIGIOSOS
À VOLTA DO MUNDO
21 JUN / QUI / 15:00
COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÍN. 10 – MÁX. 25 / 2€

«Calouste, não olhes para cima, olha para baixo», teria aconselhado o pai ao jovem Gulbenkian. Se o conselho foi seguido nos negócios, o Colecionador, sensível à beleza, não podia fugir à dimensão celeste. Todas as civilizações olharam o céu com fascínio e veneração, apoiando-se nele para se orientarem no espaço e no tempo, situando no «teto do mundo» uma panóplia de mitos simbólicos das relações entre os homens, os deuses e os astros que ainda hoje reconhecemos. O céu é, para muitas religiões, a morada do(s) deus(es) e o lugar de onde vimos e para onde vamos. Nesta visita comemorativa do solstício de verão, mergulhados nos mistérios da luz e das origens, do espaço e do tempo, do cosmos e do destino, dos deuses e da arte, faremos uma vénia à velha história de amor entre a Terra e o Céu.

Com a convidada especial
Raquel Feliciano



A Coleção Gulbenkian sai do armário dourado? Narrativas queer na Coleção Gulbenkian

24 JUN / DOM / 16:00
COLEÇÃO DO FUNDADOR
30 JUN / SÁB / 15:00
COLEÇÃO MODERNA
MÍN. 10 – MÁX. 25 / GRATUITO

Há muitas maneiras diferentes de ler uma coleção de arte. Geralmente, a heterossexualidade, o género masculino e a «brancura» (racial) são presumidas, a menos que seja declarado o contrário, e declarar o contrário é tornar-se «outro». Existem também diversas maneiras de ler coleções como *queer* – usar a biografia dos artistas, examinar o assunto da peça ou fazer uma leitura estética são algumas das possibilidades. Geralmente pensamos que sabemos o que é arte *queer*, mas sabemos mesmo? Centrando-se em peças específicas da Coleção, esta visita, integrada na programação da Semana Pride de Lisboa, explorará a possibilidade de descobrir «outras» narrativas de género e identidade que desafiam estas premissas, desafiando também o espectador.

Com o convidado especial Michael Langan

Requer levantamento de bilhete.

A visita será realizada em inglês.

Praneet Soi

23 JUN* / SÁB / 16:00
19 SET / QUA / 15:00
GALERIA DO PISO INFERIOR –
COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÍN. 10 – MÁX. 25 / 4€

Para o espaço da Galeria do Piso Inferior, o artista Praneet Soi (Calcutá, 1971) propõe uma instalação acionada pela exploração que fez da coleção islâmica do Museu Calouste Gulbenkian e do seu recente trabalho em Caxemira. Nesta visita, o curador partilhará o processo de trabalho e as linhas mestras desta instalação, que liga o espaço «Conversas» à Coleção do Fundador.

Com o curador João Carvalho Dias

* A visita do dia 23 de junho contará com a presença do artista Praneet Soi e será realizada em português e em inglês. Esta visita será gratuita (requer levantamento de bilhete).

Aimée Zito Lema

29 JUN* / SEX / 18:00
10 SET / SEG / 17:00
ESPAÇO PROJETO –
COLEÇÃO MODERNA
MÍN. 10 – MÁX. 25 / GRATUITO

O trabalho de Aimée Zito Lema (Amesterdão, 1982) incide sobre a memória, o registo e a transmissão intergeracional de acontecimentos, através da história material e do corpo humano. Pondo lado

a lado as práticas estéticas e sociais, a sua obra habita um universo onde o material e o humano interagem em relações críticas.

Neste projeto, Aimée apresenta um trabalho resultante de um período de residência de investigação na Rua das Gaivotas, n.º 6, inserido no contexto do *4Cs: From Conflict to Conviviality through Creativity and Culture*, um projeto de cooperação entre oito instituições artísticas e culturais (Universidade Católica Portuguesa, Tensta Konsthall, SAVVY Contemporary, Royal College of Art, Fundació Antoni Tàpies, Vilnius Academy of Arts, Museet for Samtidskunst e ENSAD), coordenado pela Universidade Católica e cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia.

Com as curadoras Luísa Santos, Ana Cachola e Daniela Agostinho

Requer levantamento de bilhete.

* A visita do dia 29 de junho contará com a presença da artista Aimée Zito Lema e será realizada em português e em inglês.

DUAS OBRAS EM DIÁLOGO

De abril a junho – três meses em torno da Terra, da natureza, do corpo e, claro, da arte!

Três visitas à hora de almoço, que se debruçam sobre a relação da humanidade com a natureza. Obedecendo a uma sequência cronológica, as visitas começam nas galerias do século XIX e terminam no Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, onde a nossa presença é marcada pela consciência corporal que temos num Jardim que é, igualmente, uma obra de arte.

Conceção e orientação: Diana Pereira

18 ABR / QUA / 13:30–14:00

Diálogo entre Turner e Millet

COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÍN. 10 – MÁX. 25 / 2€

Turner e Millet olharam incansavelmente para o mundo fora do ateliê, percorrendo paisagens que lhes suscitavam inquietações criativas. Fascinado pelos fenómenos naturais, Turner traduziu-os com emoção e sentimento. Millet apontou para a dependência do homem relativamente à natureza, sublinhando o esforço e o constante trabalho que caracteriza a vida humana. Será possível encontrar equilíbrio na relação entre homem e natureza?

16 MAI / QUA / 13:30–14:00

Diálogo entre Carneiro e Fulton

COLEÇÃO MODERNA
MÍN. 10 – MÁX. 25 / 2€

Carneiro procura arquétipos culturais e identificações profundas que decorrem da sua experiência. Fulton apresenta-se como um *walking artist*, documenta trajetos percorridos e privilegia a

dimensão vivencial. Ambos são artistas da *Land art*, um movimento que explora questões transversais a diferentes países. Começamos por questionar até que ponto o corpo humano nos faz sentir a natureza da mesma forma.

20 JUN / QUA / 13:30–14:00

Diálogo entre o Jardim Gulbenkian e a cratera de um vulcão

COLEÇÃO MODERNA
MÍN. 10 – MÁX. 25 / 2€

Começamos no Jardim Gulbenkian e acabamos na exposição do Espaço Projeto. A pergunta comum é: de que modo nos relacionamos com a natureza que nos rodeia? A atual exposição no Espaço Projeto surgiu depois de a artista Sara Bichão atravessar a nado a cratera de um vulcão. Discutimos sobre sensações, relações, impulsos e criações artísticas.

**VISITAS AO JARDIM
E EDIFÍCIO**

A importância das plantas na vida na Terra

21 ABR / SÁB / 12:00–13:00
JARDIM
MÍN. 5 – MÁX. 25 / GRATUITO

Nas últimas décadas, a ação humana nos ecossistemas naturais tem vindo a afetar cada vez mais espécies da fauna e da flora do planeta. As profundas intervenções das diferentes atividades humanas têm acelerado o ritmo de extinção de mamíferos e aves. A grande preocupação que existe hoje é a de que o ser humano esteja a provocar o desaparecimento de muitas espécies num curto espaço de tempo, o que poderá conduzir à redução drástica da biodiversidade. Neste passeio com o botânico Jorge Paiva, vamos perceber qual o papel das plantas na manutenção e regulação da vida no planeta e refletir sobre a dinâmica da interação do homem com os ecossistemas.

Conceção e orientação: Jorge Paiva
Requer levantamento de bilhete.

Atividade integrada no Ano Europeu do Património Cultural e na programação especial «Dia da Terra». Consulte a programação completa em gulbenkian.pt.

O Jardim como síntese da paisagem

2 MAI / QUA
13:30–14:30; 17:30–19:00
JARDIM / EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 25 / 5€

O Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, construído na década de 60 do século XX, segundo um projeto dos arquitetos paisagistas António Viana Barreto e Gonçalo Ribeiro Telles, é um dos jardins de Portugal que espelham, de forma clara, os princípios do desenho do jardim moderno. No entanto, esta forma de desenhar e pensar a paisagem e o jardim encontra raízes numa discussão mais vasta, que se prende com a ideia de natureza na cultura portuguesa. Nesta visita, a arquiteta paisagista Aurora Carapinha revela-nos a razão pela qual este Jardim – que, em conjunto com o Edifício Sede, foi elevado à categoria de Património Nacional em 2011 – «constitui uma obra de dimensão, programa e competência técnica excecionais, de importância e significado referenciais na arquitetura nacional e internacional».

Conceção e orientação:
Aurora Carapinha

Atividade integrada no Ano Europeu do Património Cultural.

As aves e a saúde do Jardim

9 MAI / QUA / 17:30–19:00
23 MAI / QUA / 13:30–14:30
JARDIM / EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 25 / 5€

O Jardim da Fundação é um oásis em Lisboa. Oferece inúmeros atrativos, que se repartem pelo valor cénico do conjunto e pelos nichos e recantos diversos. Nesta visita, propomos um despertar sensorial diferente: abstraia-se dos ruídos lá de fora e concentre a sua atenção nos cantos das aves que habitam o Jardim. Surpreenda-se com o coro e com as espécies que o compõem. A visita pretende dar a conhecer algumas espécies da avifauna do Jardim da Fundação e perceber o seu papel na relação com outras espécies da fauna e da flora. Num espaço natural no coração da cidade, com um equilíbrio tão delicado, as relações entre as espécies que o habitam são a chave para a saúde deste lugar.

Conceção e orientação:
João E. Rabaça

Atividade integrada no Ano Europeu do Património Cultural.

Visita aos viveiros do Jardim Gulbenkian

16 MAI / QUA
13:30–14:30; 17:30–19:00
RECEÇÃO – EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 25 / 5€

Na década de 1960, o Jardim Gulbenkian foi precursor de uma forma completamente inovadora em Portugal de fazer jardins.

No centro da cidade, um jardim parcialmente criado sobre laje, que trabalha com as regras da paisagem e da vida, implica estratégias de manutenção específicas: trabalhar em sinergia com a própria natureza, integrando o surgimento espontâneo de alguma vegetação e os ciclos de crescimento e morte das plantas; incorporar estratégias de captação e recirculação da água da chuva para rega e instalar prados biodiversos, mais resistentes à seca e a doenças; assumir a forma natural da vegetação, sem a sujeitar a podas com fim meramente estético, respeitando a lógica natural de distribuição da vegetação na paisagem, de acordo com as situações geográficas e microclimáticas. Nesta visita, vamos falar com o arquiteto paisagista e o jardineiro responsáveis pelo desafio de manter o Jardim um paraíso para todos.

Orientação: António Graça, João Mateus

Atividade integrada no Ano Europeu do Património Cultural.

Uma farmácia no Jardim – percursos entre plantas e medicamentos

23 MAI / QUA
17:30–19:30
JARDIM / EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 25 / 5€

Sabia que em quase todos os jardins, tal como na paisagem, podemos encontrar plantas medicinais? Na verdade, muitos dos medicamentos são feitos à base de plantas, e as plantas medicinais estão praticamente em todo o lado. A partir deste Jardim, vamos, com a autora Fernanda Botelho, conhecer alguns fármacos fitoterápicos, feitos com *gingko*, oliveira, pilriteiro, eucalipto... Vamos descobrir plantas com efeitos sedativos, anti-inflamatórios, diuréticos, antibacterianos, calmantes, reguladores... enfim, uma farmácia viva!

Conceção e orientação:
Fernanda Botelho

Atividade integrada no Ano Europeu do Património Cultural.

**VISITA ESPECIAL
FORA DE PORTAS**

Os projetos precursores do Jardim Gulbenkian

26 MAI / SÁB
10:30–13:30
JARDIM / EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 25 / 10€

Quando, em março de 1961, António Viana Barreto e Gonçalo Ribeiro Telles iniciaram o projeto do futuro Parque Gulbenkian, os dois colegas de 37 e 39 anos, respetivamente, já tinham um valioso trabalho desenvolvido na área da arquitetura paisagista, projetos que de alguma forma contribuíram para que o complexo projeto do Parque Gulbenkian fosse possível. Vamos visitar projetos como o Vale do Silêncio, a envolvente da Torre de Belém e a Capela de São Jerónimo, e perceber «as sementes que foram lançadas» de uns para os outros.

Conceção e orientação:
Aurora Carapinha

Atividade integrada no Ano Europeu do Património Cultural.

No interior do Edifício Gulbenkian

30 MAI / QUA
13:30–14:30; 17:30–19:00
RECEÇÃO – EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 25 / 5€

Projeto de Ruy d’Athouguia, Pedro Cid e Alberto Pessoa, de 1959-1969, o conjunto destes edifícios, que ocupa uma área de cerca de 25 mil metros quadrados e que foi implantado de modo a preservar o arvoredo existente, está distribuído por vários corpos e pisos, numa área total de 60 mil metros quadrados. Nesta visita à Sede e ao Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, instituição pioneira em Portugal na implantação de uma política de intervenção social e mecenato cultural desde o Estado Novo até a contemporaneidade, revelamos os segredos de um projeto que é monumento nacional e uma referência internacional. A visita, que insere o conjunto no Parque e na cidade, contempla a modernidade do edifício dedicado à Coleção do Fundador, o Grande Auditório, a Galeria de Exposições Temporárias e algumas áreas reservadas, revelando a diversidade das soluções e detalhes construtivos e o rigor e sobriedade da aplicação

de uma associação diminuta de materiais, que resultam num conjunto de elegante tranquilidade formal e espiritual.

Orientação: Jorge Lopes

Atividade integrada no Ano Europeu do Património Cultural.

A paisagem portuguesa no Jardim

6 JUN / QUA
17:30–19:00
JARDIM / EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 25 / 5€

Segundo os autores do projeto do Jardim Gulbenkian, a paisagem portuguesa foi a grande inspiradora do projeto. Como se usa a paisagem para construir um jardim? Quais as principais séries de vegetação características da paisagem portuguesa? O que são plantas autóctones? Quantas espécies diferentes de carvalhos conseguiremos encontrar? Onde estão os medronheiros, os salgueiros, as bétulas, os sobreiros, os folhados? Nesta visita, vamos conhecer algumas das plantas autóctones portuguesas existentes no Jardim Gulbenkian, as suas características e utilidades, e perceber o seu papel na paisagem e no Jardim.

Conceção e orientação: Mariana Machado

Atividade integrada no Ano Europeu do Património Cultural.

VISITAS DISPONÍVEIS POR MARCAÇÃO

Biblioteca de Arte

DURAÇÃO 1 HORA
BIBLIOTECA DE ARTE
MÁX. 15 / GRATUITO

Visitas para estudantes (ensino profissional artístico e superior), professores, investigadores e profissionais que necessitem de informação especializada nas áreas da história da arte, da arquitetura, das artes visuais e do *design*. Cada visita será preparada de acordo com o perfil do grupo e com os requisitos solicitados. Far-se-á uma breve contextualização histórica da Biblioteca de Arte, em que se falará do modo como se constituiu o seu fundo documental e da especificidade e valor patrimonial das suas coleções especiais. Estas visitas têm como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos sobre os diversos recursos informativos disponibilizados pela Biblioteca de Arte, com destaque para o catálogo; alargar o conhecimento em metodologias de recuperação da informação em geral; divulgar características especiais de algumas coleções.

Conceção e orientação: equipa da Biblioteca de Arte

Requer marcação para artlib@gulbenkian.pt.

Edifício Gulbenkian*

DURAÇÃO 90 MINUTOS
EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 10 – MÁX. 25
8€ POR PESSOA

A Sede, o Museu e o Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian são uma obra de referência no panorama da arquitetura em Portugal. A inovação que o projeto da Fundação Calouste Gulbenkian representou no panorama arquitetónico e paisagístico português dos anos 60, em termos de conceção e construção, aliada à manutenção do nível de excelência ao longo dos anos, foi determinante para que este conjunto fosse classificado como Monumento Nacional. Com sessenta anos, esta obra paradigmática do movimento moderno espelha ainda a personalidade do fundador, o génio da vasta equipa que a concebeu e um momento único na história da arquitetura e cultura portuguesas.

Conceção e orientação: equipa educativa do Jardim

Jardim Gulbenkian*

DURAÇÃO 90 MINUTOS
JARDIM
MÍN. 10 – MÁX. 25
8€ POR PESSOA

«Na idealização deste jardim, procurou-se que a forma dos bosques e clareiras, a presença da água, o contraste da luz e da sombra respondessem ao apelo de uma cultura mediterrânica e à essência das nossas paisagens.»

GONÇALO RIBEIRO TELLES

Esta visita explora o Jardim Gulbenkian e o seu projeto, revela a relação simbiótica do Jardim com os edifícios da Fundação e o modo como se concretiza esta obra-prima da arquitetura portuguesa.

Conceção e orientação: equipa educativa do Jardim

Visita sujeita às condições atmosféricas.

Museu Calouste Gulbenkian*

DURAÇÃO 60 A 90 MINUTOS
COLEÇÃO DO FUNDADOR /
COLEÇÃO MODERNA
MÍN. 8 – MÁX. 25
16€ POR PESSOA

O Museu Calouste Gulbenkian engloba duas coleções distintas: a Coleção do Fundador, reunida por Calouste Gulbenkian em vida, e que apresenta peças de diferentes épocas, desde o Antigo Egito ao século XIX, englobando cerâmica, mobiliário, pintura e escultura; e a Coleção Moderna, que reúne obras de diferentes tipologias – desenho, pintura, fotografia, instalação e vídeo – dos séculos XX e XXI, maioritariamente portuguesas, mas com importantes núcleos internacionais.

Conceção e orientação: equipa educativa do Museu Calouste Gulbenkian

É possível realizar a visita a ambas as coleções ou apenas a uma.

* Requer marcação pelo telefone 217 823 700 ou pelo e-mail descobrirmarcacoes@gulbenkian.pt. Aconselhamos marcação com duas semanas de antecedência.

OFICINAS

Tendo como ideia de base a vivência do património da Fundação Calouste Gulbenkian, as oficinas são espaços para testar um conjunto de abordagens que, recorrendo ao contacto direto com a arte e com a natureza, promovem o conhecimento. Pela observação, pela experiência, pelo questionamento e pela criatividade, temos oportunidade de experimentar ideias, técnicas, materiais e ferramentas, que os participantes são convidados a desenvolver, individual ou coletivamente, para explorar ações criativas.

PASSEIO FITOGEOGRÁFICO
EM BICICLETA

Do Jardim Gulbenkian a Monsanto

22 ABR / DOM / 11:00–16:00
PONTO DE ENCONTRO:
EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 – MÁX. 20 / 7,5€

Vamos percorrer outro projeto do arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles – o Corredor Verde, que liga a Fundação a Monsanto – e perceber em que medida o projeto do Jardim Gulbenkian replica a paisagem portuguesa. Quais os fatores determinantes para a distribuição do coberto vegetal? O que é a Estrutura Ecológica de Lisboa e qual a sua importância na criação e regeneração dos fluxos da água, ar, solo, sementes, fauna, flora autóctone, e do homem? Existem algumas plantas cuja presença num local evidencia muitas das suas

características, tanto ao nível climático, como geológico, dos seus solos, etc. – são os chamados «bioindicadores». Neste passeio, aprenderemos a identificar algumas destas plantas, e outras, e perceber as potencialidades vegetais, bem como a dinâmica da paisagem natural.

Conceção e orientação:
Mariana Machado, Mauro Raposo

O valor inclui seguro.

Disponibilizar-se-ão algumas bicicletas para quem não possuir bicicleta própria.

Atividade integrada na programação especial «Dia da Terra». Consulte a programação completa em gulbenkian.pt.

ATIVIDADE LIVRE

Garden sketching – encontro de urban sketchers no Jardim Gulbenkian

22 ABR / DOM / 14:30–17:00
JARDIM / CENTRO
INTERPRETATIVO GONÇALO
RIBEIRO TELLES
GRATUITO

Como já é habitual, neste domingo há mais um encontro de *urban sketchers* no Jardim. Todos os anos aqui se juntam verdadeiros especialistas do desenho e se revelam novos talentos, novas paixões. Desenhar pode ser muito apaixonante e divertido, e só não o sabe quem não experimenta. Convidamos a participar todos os que suspeitam que gostam de desenhar e outros curiosos. É só trazer um caderno de folhas lisas, uns lápis ou tintas, e descontração. Não há nada como experimentar!

Conceção e orientação:
Urban Sketchers Portugal

Requer levantamento de bilhete.

Atividade integrada na programação especial «Dia da Terra». Consulte a programação completa em gulbenkian.pt.

OFICINA DE DANÇAS DE RODA

O eterno movimento circular

22 ABR / DOM
15:00–16:30
ANFITEATRO AO AR LIVRE –
JARDIM
MÍN. 5 – MÁX. 50 / GRATUITO

No universo nada está parado: a Terra orbita em torno do Sol e roda em torno de si mesma. O círculo é o movimento que caracteriza o funcionamento da vida na Terra – as estações do ano, a água, o ar, a vida... tudo funciona num círculo que integra a vida de todos os habitantes do planeta. Como forma de honrar a Mãe Terra e de agradecer as suas dádivas, as comunidades antigas juntavam-se em círculos para partilhar histórias, músicas e danças. Vamos também dançar. Estão todos convidados. É só entrar na roda!

Conceção e orientação:
Dália Lourenço

Requer levantamento de bilhete.

Atividade integrada na programação especial «Dia da Terra». Consulte a programação completa em gulbenkian.pt.

Um anel precioso – anilhagem científica de aves

15 SET / SÁB / 09:30–13:00
JARDIM
MÍN. 8 – MÁX. 12 / 7,5€

A anilhagem científica de aves é uma técnica utilizada em ornitologia, que consiste na aplicação de uma anilha numerada e exclusiva no tarso de uma ave. Permite estudar aspetos da biologia, da ecologia, do comportamento e dos movimentos das aves selvagens. Mas o objetivo mais emblemático da anilhagem reside na sua importância para o conhecimento das migrações: anilhar aves num dado local e recapturá-las posteriormente num outro contexto geográfico permitirá conhecer as suas áreas de origem e de destino. Com esta atividade, pretendemos fornecer a possibilidade de assistir a uma sessão de anilhagem de aves selvagens orientada por técnicos credenciados. Anilhar, medir, pesar, observar, analisar e registar, tudo será devidamente explicado, permitindo aos participantes aprenderem detalhes da biologia e ecologia de aves.

Conceção e orientação:
João E. Rabaça



CONCERTOS DE DOMINGO

**Abertura 1812,
de Tchaikovsky****John Williams –
Suite de A Guerra
das Estrelas****Samuel Barber –
Adagio para Cordas****Piotr Ilitch
Tchaikovsky – O Ano
de 1812, abertura
festiva em Mi bemol
maior, op. 49**6 MAI / 12:00; 17:00
DURAÇÃO CERCA DE 1 HORA
GRANDE AUDITÓRIO –
EDIFÍCIO SEDE
+ 6 ANOS
10€ / PASSE FAMILIAR
(2 ADULTOS + CRIANÇA
ATÉ AOS 12 ANOS) 20€
CRIANÇA ADICIONAL 2,5€ORQUESTRA GULBENKIAN
MAESTRO: PEDRO NEVES

Conhecido sobretudo pelo seu *Adagio para Cordas*, Samuel Barber ficará para sempre ligado ao efeito dramático que a sua música produz no filme *Platoon*, de Oliver Stone. Mas, antes disso, já David Lynch usara

a peça na cena final de *O Homem Elefante*, mencionando-a como «pura magia», uma peça «profundamente espiritual e simplesmente belíssima».

Neste programa, o *Adagio* é enquadrado por uma visão do futuro e por ecos do passado bélico, através de uma *suite* da música de John Williams, criada para a sequência cinematográfica *A Guerra das Estrelas*, e pela abertura *O Ano de 1812*, de Tchaikovsky, composta para comemorar a derrota das tropas de Napoleão na Rússia.

PRÉ-CONCERTOS

**Guias de
Audição**DURAÇÃO CERCA
DE 30 MINUTOS
FOYER DA ZONA DE
CONGRESSOS – EDIFÍCIO SEDE
ENTRADA LIVRE (SUJEITA À
DISPONIBILIDADE DE LUGARES)
COMENTADORES A ANUNCIAR
+ 16 ANOS

Os Guias de Audição pretendem dar ao público uma informação complementar acerca dos repertórios a apresentar nos concertos da Orquestra Gulbenkian. Estas intervenções permitem uma ampliação do conhecimento sobre as obras e os compositores, através de comentários e da audição de excertos musicais. Com início uma hora antes do concerto, e sem necessidade de levantamento de bilhete, as sessões têm lugar no Foyer da Zona de Congressos ou num auditório do Edifício Sede.

12 ABR / QUI / 20:00

13 ABR / SEX / 18:00

**Johannes Brahms –
Sinfonia nº 3,
em Fá maior, op. 90**

**Ludwig van Beethoven –
Concerto para Piano
e Orquestra nº 5, em
Mi bemol maior, op. 73**

Por Lorenzo Viotti

19 ABR / QUI / 20:00

**Wolfgang Amadeus
Mozart – Concerto
para Piano e Orquestra
nº 27, em Si bemol
maior, K. 595**

**Anton Bruckner –
Sinfonia nº 7,
em Mi maior**

Por Paulo Ferreira de Castro

26 ABR / QUI / 20:00

27 ABR / SEX / 18:00

**Wolfgang Amadeus
Mozart – Serenata
nº 6, para duas
pequenas orquestras,
em Ré maior, K. 239,
Serenata Noturna;
Concerto para Flauta,
Harpa e Orquestra,
em Dó maior, K. 299;
Sinfonia nº 40, em Sol
menor, K. 550**

Por Alexandre Delgado

11 MAI / SEX / 20:00

12 MAI / SÁB / 18:00

**Krzysztof Penderecki –
*Trenos à Memória das
Vítimas de Hiroxima***

**Richard Strauss –
*Metamorfoses***

**Dmitri Chostakovitch –
Sinfonia nº 7, em
Dó maior, op. 60,
*Leninegrado***

Por Sérgio Azevedo

18 MAI / SEX / 20:00

**Richard Strauss –
*Assim Falava
Zaratustra*, op. 30**

**John Adams – *Short
Ride in a Fast Machine***

**Gustav Holst –
*Os Planetas***

Por Sérgio Azevedo

25 MAI / SEX / 20:00

**Piotr Ilitch Tchaikovsky –
Concerto para Violino e
Orquestra em Ré maior,
op. 35; Sinfonia nº 6,
em Si menor,
op. 74, *Patética***

Por Paulo Ferreira de Castro

OUTROS CONCERTOS

Corações ao Alto

EXPOSIÇÃO DO CÉU E DA
TERRA. RITUAIS, CERIMÓNIAS
E COSTUMES RELIGIOSOS
À VOLTA DO MUNDO
7 JUL / SÁB / 18:00
8 JUL / DOM / 11:00
COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÁX. 60

«Corações ao Alto» é o resultado de um desafio lançado a um grupo que irá interpretar, com seus corpos e vozes, partituras musicais inspiradas em celebrações religiosas de variadas proveniências, algumas com origens comuns a obras de arte presentes na sala em que o espetáculo decorrerá – a galeria de arte islâmica do Museu Calouste Gulbenkian. Inspirado em registos sonoros de cantos religiosos de diversos credos que podemos encontrar na cidade de Lisboa, o projeto «Corações ao Alto» integra sete peças vocais interpretadas por um coro cujos membros não são necessariamente profissionais. A este conjunto propõe-se agora acrescentar outras peças

vocais, igualmente inspiradas em cantos religiosos de países cuja origem é comum a algumas das peças existentes na Coleção: Egito, Oriente Islâmico, Arménia e antigo Império Otomano. Corações abertos, então, para cantar e receber essa reverberação espacial!

Orientação do coro, orquestração física e vocal: Margarida Mestre

Pesquisa e apoio nos arranjos musicais: Carme Mampel Juncadella

O primeiro projeto «Corações ao Alto» partiu de um convite de Madalena Victorino para o Festival Todos 2013, em São Bento. Em fevereiro de 2016, foi reposto na Igreja de São Cristóvão, no âmbito do programa «Vão», comissariado por Paulo Pires do Vale; e, em maio de 2016, na Igreja da Misericórdia, em Aljezur, a convite da Tertúlia – Associação Cultural. A atual versão é uma encomenda do Museu Calouste Gulbenkian.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

As Flores do Imperador. Do Bolbo ao Tapete

4 ABR / QUA / 18:00

Os Jardins de Xá Jahan – decoração floral na arquitetura mogol

AUDITÓRIO 3 – EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 5 – MÁX. 134
ENTRADA LIVRE

Entre as artes dos três grandes impérios do mundo islâmico – otomano, safávida e mogol –, a ornamentação arquitetônica de motivos florais, criada sob os auspícios do imperador mogol Xá Jahan (que reinou entre 1628 e 1658), era original e admirável no seu naturalismo e nas suas características estéticas. Como assinalaremos na conferência, as representações florais do imperador ambicionavam até suplantar a natureza e oferecer expressivas e permanentes qualidades paradisíacas aos seus edifícios, de entre os quais

se destaca o Taj Mahal, o mausoléu que mandou construir em memória da sua bem-amada esposa Mumtaz Mahal. Os ornamentos florais e as formas vegetais caracterizam igualmente os seus palácios e mesquitas, nos quais esta «florescência» decorativa encerra também um significado político: simboliza a Idade de Ouro de Xá Jahan.

Orador: Ebba Koch

18 ABR / QUA / 18:00

Os tapetes da Índia mogol

AUDITÓRIO 3 – EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 5 – MÁX. 134
ENTRADA LIVRE

As Flores do Imperador. Do Bolbo ao Tapete, a atual exposição a que é dedicada esta série de quatro conferências, tem como peças centrais dois magníficos tapetes que integram a coleção permanente do Museu. Estas peças são exemplares importantes do novo estilo floral que se desenvolveria na Índia mogol e conheceria uma ampla difusão na decoração arquitetônica e nas artes decorativas durante o reinado do imperador Xá Jahan (1627-1658). A figuração naturalista de diversas espécies de flores, representadas em perfil e organizadas em filas, constitui uma das características fundamentais deste estilo. Na conferência examinar-se-ão ao pormenor os tapetes e a sua história, assim como o contexto em que

foram produzidos, tanto em termos da tradição indiana da tecelagem de tapetes, como das tendências em voga no período em questão.

Orador: Daniel Walker

9 MAI / QUA / 18:00

As histórias que as plantas tecem

AUDITÓRIO 3 – EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 5 – MÁX. 134
ENTRADA LIVRE

Ao longo da história, as populações fizeram-se sempre acompanhar das suas plantas preferidas, ou porque úteis ou porque belas, se não nos jardins, dentro de casa, vivas ou representadas em diferentes suportes, objetos de admiração e de adorno. Mas, retiradas do tapete, afinal de onde vêm estas espécies botânicas? Qual o seu habitat e comportamento ecológico? Propõe-se uma abordagem biológica aos desafios de aclimação de plantas, detalhes sobre a sua história natural, bem como histórias de êxito e inêxito nesse grande empreendimento que foi, e continua a ser, o entretecer da flora terrestre pelos seres humanos.

Orador: António Gouveia

CICLO DE SEMINÁRIOS

Tesouros em pergaminho – a coleção de manuscritos iluminados ocidentais de Calouste Sarkis Gulbenkian

Este ciclo de seminários, que decidimos intitular «Tesouros em pergaminho – a coleção de manuscritos iluminados ocidentais de Calouste Sarkis Gulbenkian», é resultado de uma parceria entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Instituto de Estudos Medievais, e pretende dar a conhecer a excelência dos códices e fragmentos reunidos pelo colecionador. Embora estejam desde sempre acessíveis aos investigadores e já tenham sido estudados por especialistas, e muitos deles divulgados em circuitos internacionais e exibidos no contexto da exposição *A Imagem do Tempo. Livros Manuscritos Ocidentais* (2000), os exemplares desta coleção merecem uma maior divulgação junto da comunidade científica nacional e do público em geral. Com este propósito, um grupo de investigadores especializados nesta área elegeram um conjunto significativo de manuscritos, cujos textos e imagens marcaram a Idade Média europeia.

Em termos temáticos, as sessões compreendem um grupo abrangente de obras, com textos de referência no domínio da exegese bíblica, da espiritualidade, da filosofia, do direito, da liturgia e literatura profana, acrescentando-se, ainda, uma sessão sobre a problemática da conservação e do restauro a que muitos deles foram sujeitos.

Trata-se de um ciclo de seminários aberto e dirigido ao público em geral, mas reveste-se de particular interesse para docentes, investigadores e estudantes na área da história da arte medieval.

Coordenação: Luís Correia de Sousa, Maria Adelaide Miranda

Este projeto resulta de uma colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.



19 ABR / QUI / 17:00–18:00

Bíblia (LA211)

SALA DO SERVIÇO EDUCATIVO –
COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÍN. 10 – MÁX. 30
GRATUITO

Orador: Luís Correia de Sousa

17 MAI / QUI / 17:00–18:00

Livro de Horas de Holford (LA210)

SALA DO SERVIÇO EDUCATIVO –
COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÍN. 10 – MÁX. 30
GRATUITO

Oradora: Delmira Espada

21 JUN / QUI / 17:00–18:00

Livro de Horas de Isabel da Bretanha (LA237)

SALA DO SERVIÇO EDUCATIVO –
COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÍN. 10 – MÁX. 30
GRATUITO

Orador: Ragnhild M. Bø

11 JUL / QUA / 17:00–18:00

Livro de Horas (LA147)

SALA 2 – EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 10 – MÁX. 30
GRATUITO

Oradora: Ana Lemos

20 SET / QUI / 17:00–18:00

Gradual de Admont (LA222)

SALA DO SERVIÇO EDUCATIVO –
COLEÇÃO DO FUNDADOR
MÍN. 10 – MÁX. 30
GRATUITO

Orador: Horácio Peixeiro

Requer levantamento de bilhete.

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO

CURSO DE FORMAÇÃO PARA
PROFESSORES DO 1.º E DO 2.º
CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Aula no Jardim – ensinar a aprender com a natureza

21 ABR; 26 MAI / SÁB /
10:00–13:00, 14:30–17:30
27 MAI / DOM / 10:00–13:00
DURAÇÃO TOTAL 15H
(EDIÇÃO CREDITADA)
JARDIM / EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 10 – MÁX. 20 / 50€

A familiaridade das crianças com o mundo natural é indispensável para uma aprendizagem consolidada pela experiência e com entusiasmo, trazendo benefícios a muitos níveis, do educacional ao bem-estar físico e emocional. Neste curso, propõe-se a exploração de estratégias práticas para o ensino e a aprendizagem fora da sala de aula, em contacto com o exterior. Tendo como ponto de partida alguns conteúdos curriculares do 1.º e do 2.º ciclos, leva-se a matemática, o português e as ciências ao encontro da arte, numa exploração direta ao ar livre. A natureza e os seus elementos tornam-se ferramenta e laboratório para

a aquisição de conhecimentos de uma forma lúdica, criativa e experimentalista. As propostas deste curso inserem-se numa filosofia de aprendizagem em contacto com a natureza e com o espaço exterior. Pretende-se estimular o desenvolvimento psicológico, social, interpessoal e estético, através do aguçar da curiosidade e do despertar dos sentidos.

Conceção e orientação: Catarina Dias Pereira, Leonor Pêgo, Vanda Vilela

Grande parte do curso acontece no Jardim, independentemente das condições atmosféricas. Os participantes devem trazer vestuário e calçado adequados.

MESA-REDONDA

Afinal o que é a sustentabilidade?

21 ABR / SÁB
15:00–17:30
SALA 1 – EDIFÍCIO SEDE
+ 16 ANOS
MÍN. 10 – MÁX. 120 / GRATUITO

O que é a sustentabilidade? Para algumas pessoas, sustentabilidade é comer pouca carne; para outras, é nem sequer peixe comer. Para algumas empresas, sustentabilidade é produzir um produto utilizando pouca água; para outras, é produzir um produto reciclável e que integra materiais reciclados. Com os nossos convidados, vamos descobrir várias maneiras de viver o nosso dia-a-dia de forma mais sustentável, para garantirmos que o único planeta que temos é suficiente para todos.

Convidados: Nuno Brito Jorge (Coopérnico), Tiago Domingos (MARETEC/IST), Natália Henriques (Programa Prove), Bordalo II (escultor), Ana Barbosa (IKEA), Sérgio Ribeiro (Planetiers)

Requer levantamento de bilhete.

Atividade realizada em parceria com o Programa Gulbenkian Sustentabilidade e integrada na programação especial «Dia da Terra». Consulte a programação completa em gulbenkian.pt.

DOCUMENTÁRIO

O Sal da Terra

22 ABR / DOM
10:40–12:25
SALA 2 – EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 10 – MÁX. 60 / GRATUITO

O Sal da Terra (2014) é uma viagem pela Terra com o fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. Foi candidato ao Óscar de melhor documentário na edição de 2015, e vencedor do prémio francês César, na categoria de melhor documentário. Descreve um homem, o fotógrafo Sebastião Salgado, por intermédio dos olhos de outros dois homens: o seu filho, o cineasta Juliano Ribeiro Salgado, e Wim Wenders.

Realização: Juliano Ribeiro Salgado, Wim Wenders
Duração: 104 minutos

Requer levantamento de bilhete.

Atividade integrada na programação especial «Dia da Terra». Consulte a programação completa em gulbenkian.pt.

DOCUMENTÁRIO

A Vossa Terra – Paisagens de Gonçalo Ribeiro Telles

22 ABR / DOM
16:30–18:00
AUDITÓRIO 3 – EDIFÍCIO SEDE
TODAS AS IDADES
MÍN. 10 – MÁX. 134 / GRATUITO

«Estava um dia de sol, vai já para dois anos, quando toda esta aventura começou. Perguntei nesse dia ao Gonçalo Ribeiro Telles como seria um filme feito por ele sobre a sua obra. Respondeu-me, logo de pronto, que seriam só paisagens: uma depois da outra.

A frase encerra, em si, todo um programa: visual, dramático, narrativo. E uma ideia de montagem, também. E foi por aí – pela montagem – que nos concertámos – arquiteto e cineasta –, como não podia deixar de ser. Às vezes, basta uma frase destas: justa e lapidar. E a sorte de a ter ouvido.» [Texto do filme]

Filme de 2016 sobre a obra paisagística de Gonçalo Ribeiro Telles e as suas implicações humanas, filosóficas e políticas, *A Vossa Terra* foi concebido como «filme gémeo» do anterior,

A Vossa Casa (IndieLisboa, 2012), acerca da obra do arquiteto Raul Lino. Ambos os filmes compõem um retrato das «essências» portuguesas, termo a que se referem, amiúde, ambos os arquitetos. A projeção do documentário será seguida de um debate.

Realização: João Mário Grilo
Guião: Inês Barreiros, João Mário Grilo (sobre textos de Gonçalo Ribeiro Telles)
Imagem: Acácio de Almeida
Som: Jorge Pacheco, Pedro Góis
Montagem: Luca Alverdi
Música: Claude Debussy, *La Cathédrale engloutie*
Produção: Cinemate / Costa do Castelo
Produção executiva: Paulo Trancoso
Produção: Ana Costa
Duração: 59 minutos

Requer levantamento de bilhete.

Atividade integrada na programação especial «Dia da Terra». Consulte a programação completa em gulbenkian.pt.

CURSO LIVRE

Glória e pranto: a representação da guerra na história da música

MÍN. 20 – MÁX. 130 / 30€
AUDITÓRIO 3 – EDIFÍCIO SEDE

8 MAI / TER / 18:30–20:30

I – Das guerras religiosas às monarquias absolutas

10 MAI / QUI / 18:30–20:30

II – Revoluções, nacionalismos e impérios

14 MAI / SEG / 18:30–20:30

III – Modernidades e pós-modernidades

A História do mundo ocidental, como a de todas as civilizações, é também a história da guerra. As identidades tribais, as Igrejas organizadas, os Estados modernos, as ruturas políticas e sociais, as revoluções tecnológicas, os projetos de constituição do Estado-Nação, a expansão colonial europeia, os grandes ideais da Modernidade e

a sua crise generalizada nas últimas décadas, todos estes processos de mudança histórica foram marcados por conflitos militares violentos, por vezes a uma escala devastadora. E todos esses conflitos, que se sucederam a um ritmo quase constante no último milénio, foram acompanhados de representações musicais que procuraram, também elas, no seu espaço próprio, legitimar e dar sentido aos sacrifícios e às perdas trágicas que deles decorreram. Canções e danças de afirmação identitária, hinos patrióticos, cânticos religiosos, celebrações musicais e teatrais do poder, exortações à luta, evocações dos heróis caídos na batalha, comemorações das vitórias, mas também lamentações e prantos pelas vítimas, reflexões amargas sobre a tragédia desta violência contínua e orações pela paz marcaram muita da produção musical, tanto erudita como popular, ao longo dos séculos, num itinerário que estas três sessões procuram evocar.

Orientação: Rui Vieira Nery

CICLO DE ENCONTROS

Pós-Pop. Fora do Lugar Comum

A abrangência da exposição *Pós-Pop. Fora do Lugar-Comum* conduziu ao desenho de um vasto programa de conferências e encontros que contextualizam a informação proporcionada pela visita à exposição. Este programa alargado de seis encontros com temas da história política e cultural portuguesa das décadas de 1960 e 1970, animados por especialistas, é complementado por uma conferência, dedicada ao tema da *Pop Art* e do *Design*, realizada em parceria com o British Council.

12 MAI / SÁB / 16:00

Encontro com a política

SALA 1 – EDIFÍCIO SEDE
ENTRADA LIVRE

Com Pedro Aires de Oliveira

26 MAI / SÁB / 16:00

Encontro com a banda desenhada

BIBLIOTECA DE ARTE
ENTRADA LIVRE

Com João Paiva Boléo

2 JUN / SÁB / 16:00

Encontro com o cineclubismo e o novo cinema

SALA 1 – EDIFÍCIO SEDE
ENTRADA LIVRE

Convidado a confirmar

30 JUN / SÁB / 16:00

Encontro com o feminismo e a sexualidadeSALA DO SETOR EDUCATIVO –
COLEÇÃO DO FUNDADOR
ENTRADA LIVRE

Com Emília Ferreira

Atividade integrada na programação
da Semana Pride de Lisboa.

7 JUL / SÁB / 16:00

Encontro com a músicaAUDITÓRIO 3 – EDIFÍCIO SEDE
ENTRADA LIVRE

Com Luís Trindade

21 JUL / SÁB / 17:00

Encontro com o jazzSALA 1 – EDIFÍCIO SEDE
ENTRADA LIVRE

Com Rui Neves

A conferência será seguida de
concerto de piano, sobre *free jazz*.**CONFERÊNCIA****A Pop Art e o Design**23 MAI / QUA / 18:30
AUDITÓRIO 3 – EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 10 – MÁX. 134
ENTRADA LIVRE

Com Alex Seago

Em parceria com o British Council.

MESA-REDONDA**O círculo da vertigem**EXPOSIÇÃO SARA BICHÃO.
ENCONTRA-ME, MATO-TE
2 JUN / 16:00
SALA POLIVALENTE –
COLEÇÃO MODERNA
ENTRADA LIVRE

A vertigem é uma experiência física e mental: uma intuição antecipada do perigo, um alerta do corpo, uma medição instintiva do risco, que nos deixa à beira da perda de coordenadas.

A experiência de pânico que a artista viveu num lago vulcânico, a meio da travessia da cratera, a nado e sozinha, será pretexto para uma reflexão sobre as condições geológicas, psicológicas e culturais que deram origem ao seu projeto artístico.

Moderação: Leonor Nazaré,
Sara Bichão

Oradores convidados: César Freire de Andrade (geólogo), Sílvia Rosado (estética e psicanálise), Sónia Almeida (antropóloga)

LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÃO / MESA-REDONDA**Convivialidade e o institucional**EXPOSIÇÃO AIMÉE ZITO LEMA
10 SET / 18:00–19:30
SALA POLIVALENTE –
COLEÇÃO MODERNA
ENTRADA LIVREA conferência «Convivialidade e o Institucional», a primeira atividade do projeto *4Cs* a ter lugar em Lisboa, apresentou

uma série de práticas institucionais orientadas no sentido de estabelecer um trabalho contínuo com as comunidades locais que enfrentam situações de conflito. Os principais objetivos desta conferência foram, por um lado, estimular novas abordagens à compreensão e interpretação do papel social das instituições culturais e artísticas, e, por outro, examinar e identificar novas direções para a investigação académica e a produção cultural no quadro de situações de conflito.

A publicação da conferência inclui contributos de todos os oradores participantes (Pedro Calado, Nina Power, Ilya Budraitskis, Jonas Staal, Katerina Gregos, João Ribas, Michaela Crimmin, Ariel Caine e Miguel Amado) e ainda um ensaio visual de Aimée Zito Lema.

Moderação: Ana Cachola,
Daniela Agostinho, Luísa Santos

Oradores a confirmar

A mesa-redonda é antecedida de uma visita à exposição *Aimée Zito Lema*, realizada pelas curadoras. Ver página 28.**MESA-REDONDA**EXPOSIÇÃO PRANEET SOI
22 SET / SÁB / 16:00

Com a presença do curador João Carvalho Dias e do artista Praneet Soi

Consultar programação mais detalhada em gulbenkian.pt.

ESTA BROCHURA CONTÉM A PROGRAMAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS DE ABRIL A SETEMBRO DE 2018

VISITAS, CONCERTOS E CURSOS

Os bilhetes podem ser comprados pelo telefone 217 823 700, pela Internet ou diretamente na bilheteira da Fundação Calouste Gulbenkian, e não requerem marcação prévia, exceto nos casos assinalados.

BILHETES

Para compras feitas na Internet, é fundamental o preenchimento do *e-mail* e do número de telefone, para facilitar o contacto em caso de necessidade. Consultar os preços junto de cada atividade. As atividades gratuitas requerem levantamento prévio de bilhete (exceto nos casos assinalados).

DEVOLUÇÕES E TROCAS

Só há devoluções do valor do bilhete em caso de cancelamento da atividade. Aceitam-se trocas de bilhetes para outras atividades similares até 48 horas antes da sessão a que corresponde o bilhete.

NÃO SE ACEITAM TROCAS NEM DEVOLUÇÕES DO VALOR DE BILHETES EM QUAISQUER OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS.

RECOMENDAÇÕES

Observar o ponto de encontro assinalado junto da atividade.

Não é permitida a entrada após o início da atividade.

Nos concertos, os acompanhantes de crianças de idade inferior à recomendada deverão zelar pelo bom comportamento das mesmas, no sentido de não perturbarem os restantes espectadores.

ACESSIBILIDADES

Elevador, rampas e instalações sanitárias disponíveis para visitantes com necessidades especiais.

REGISTO DE IMAGENS

O Descobrir reserva-se o direito de recolher imagens das atividades para efeitos de divulgação (interna e externa), as quais poderão conter dados pessoais (nomeadamente, dados de imagem). Se o titular dos dados tiver dúvidas ou objeções a respeito da recolha de imagens neste contexto, deverá contactar um membro da equipa, que o esclarecerá acerca das finalidades dos registos e tomará as devidas providências.

CONTACTOS

No ato de compra de bilhetes, solicita-se a todos os participantes em visitas, oficinas e cursos que forneçam dados de contacto – nome, idade, telefone, *e-mail* –, a fim de que os serviços possam informar acerca de eventuais alterações à programação. Os dados de contacto servirão exclusivamente para efeitos de gestão da atividade, finda a qual a Fundação Calouste Gulbenkian procederá à sua eliminação. Excetuam-se a esta regra situações em que seja aplicável um prazo de retenção mais alargado, para efeitos de cumprimento de obrigações legais e/ou de prossecução de interesses legítimos no contexto de processos judiciais.

PARA CONHECER A PROGRAMAÇÃO COMPLETA CONSULTE GULBENKIAN.PT

Caso o participante preste o seu consentimento expresso, os dados pessoais recolhidos poderão ainda ser utilizados para fins de *marketing* e comunicação de eventos, o que poderá envolver a utilização de meios eletrónicos, nomeadamente *e-mail*, SMS e MMS. Nesta circunstância, os dados serão conservados com este propósito até que seja exercido por parte do titular o direito de oposição e/ou seja expresso o desejo de eliminação de dados pessoais. Os direitos de retificação, eliminação, limitação, oposição e o direito à portabilidade dos dados pessoais podem ser exercidos pelo seu titular a qualquer momento através do envio de *e-mail* para descobrir@gulbenkian.pt. De igual modo, o titular pode exercer o seu direito a apresentar reclamação junto da autoridade de controlo competente, caso considere terem sido violados os seus direitos nesta matéria.

A PROGRAMAÇÃO ESTÁ
SUJEITA A ALTERAÇÕES.

HORÁRIOS

ATENDIMENTO DESCOBRIR

Segunda a sexta (exceto terça), das 10:00 às 12:00 e das 15:00 às 17:00, através do telefone 217 823 800 e dos endereços eletrónicos descobrir@marcacoes@gulbenkian.pt e descobrir@gulbenkian.pt

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Quarta a segunda, das 10:00 às 18:00 (encerra às terças-feiras e nos dias 24 e 25 de dezembro, 1 de janeiro, 1 de maio e Domingo de Páscoa)

BILHETEIRA

Segunda a sexta, das 10:00 às 19:00; sábados e feriados, das 10:00 às 17:30. Uma hora antes do início dos espetáculos, a bilheteira funciona exclusivamente para venda de bilhetes do espetáculo a realizar.

217 823 700
BILHETEIRA@GULBENKIAN.PT

COMO CHEGAR

TRANSPORTES PÚBLICOS

Metro: São Sebastião (linha azul e linha vermelha) / Praça de Espanha (linha azul)
Autocarros: 716, 756, 718, 726, 742, 746

GPS

38.737541, -9.154649

ESTACIONAMENTO

Parque Berna (subterrâneo)
Parque Valbom (subterrâneo)
Parque Praça de Espanha (exterior)
Parque da Fundação Calouste Gulbenkian (dias úteis a partir das 17:30; fins de semana a partir das 10:00). Tarifa: 2€

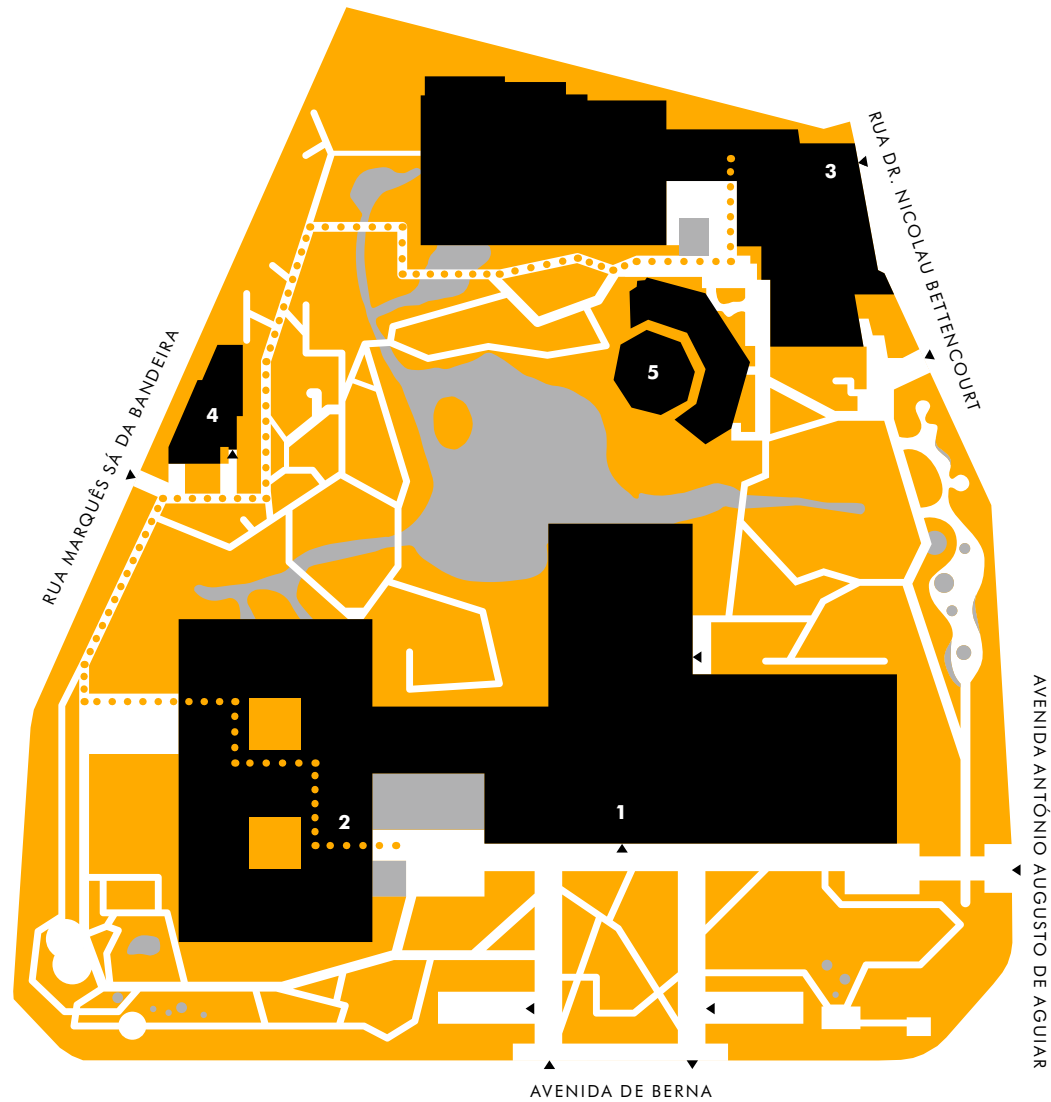
MORADAS

EDIFÍCIO SEDE
E MUSEU CALOUSTE
GULBENKIAN –
COLEÇÃO DO FUNDADOR
Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa

MUSEU CALOUSTE
GULBENKIAN –
COLEÇÃO MODERNA

Rua Dr. Nicolau
de Bettencourt
1050-078 Lisboa

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



1
EDIFÍCIO SEDE
AUDITÓRIOS,
BILHETEIRA,
CAFETARIA,
LIVRARIA,
LOJA, WC

2
**MUSEU CALOUSTE
GULBENKIAN
COLEÇÃO DO
FUNDADOR**
BILHETEIRA,
CAFETARIA,
LOJA, WC

3
**MUSEU CALOUSTE
GULBENKIAN
COLEÇÃO
MODERNA**
BILHETEIRA,
CAFETARIA,
LIVRARIA, WC

4
**CENTRO
INTERPRETATIVO
GONÇALO
RIBEIRO TELLES**
CAFETARIA, WC

5
**ANFITEATRO
AO AR LIVRE**

**MUSEU
CALOUSTE
GULBENKIAN**
DIRETORA
Penelope Curtis

EQUIPA EDUCATIVA
Susana Gomes da Silva
(coordenadora)
Andreia Dias
Diana Pereira
Fátima Menezes
Margarida Rodrigues
Margarida Vieira
Rita Luiz

**GULBENKIAN
MÚSICA**
DIRETOR
Risto Nieminen

DIRETORES ADJUNTOS
Miguel Sobral Cid
José Pinto

EQUIPA EDUCATIVA
Catarina Lobo
(coordenadora)
Manuel Moreira

**SERVIÇOS
CENTRAIS**
DIRETOR
António Repolho Correia

DIRETORES ADJUNTOS
Maria João Botelho
Paulo Madruga

EQUIPA EDUCATIVA
DO JARDIM
Paula Côrte-Real
(coordenadora)
Ana Figueiredo Santos

EQUIPA DESCOBRIR
Ana Maria Lopes
Ana Teresa Santos
Filipa Moreira
Joana Vitorino
Jorge Santos
Luísa Monteiro
Teresa Bolas

FOTOGRAFIAS
Carlos Azevedo
Gonçalo Barriga
Márcia Lessa
Mariana Jeca

DESIGN
Luís Alexandre/
Silvadesigners

COORDENAÇÃO
Ana Teresa Santos

REVISÃO
Conceição Candeias

COMPOSIÇÃO,
IMPRESSÃO E
ACABAMENTO
Jorge Fernandes, Lda.

TIRAGEM
7500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL
298 238/09

EDIÇÃO DA
FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN
Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa

GULBENKIAN.PT
